

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2638

QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1982

PREÇO 10\$00

## Casa do Povo sem presidente

...MAS FICA A ESPERANÇA DE INSTALAÇÕES PRÓPRIAS

O presidente da Casa do Povo de Espinho pediu a demissão daquele cargo. As razões desta atitude pode o leitor conhecê-

-las, lendo o trabalho que a este propósito publicamos na página 3.

Moreira de Sousa pediu, no entanto, aos seus colegas de direcção para se manterem nos seus cargos.

O seu último acto ao serviço da Casa do Povo foi o envio de um ofício ao secretário de Estado da Segurança Social e de um outro ao presidente do Instituto de Gestão Financeira, solicitando um subsídio para aquisição de instalações para o organismo.

Este ofício vem na sequência da conversa que Moreira de Sousa manteve com Bagão Félix, aquando da sua presença em Espinho para presidir à entrega das casas do Bairro Piscatório. Nessa conversa a hipótese do subsídio foi aventada.



### Não... não houve mortos nem feridos (nem sequer foi um acidente)

□ PÁGINA 2

## Que transição?

Com o desassombro que o caracteriza, Salvador Caetano afirmou durante o Congresso Empresarial do Norte que «terminou um período da chamada transição, aliás demasiado longo e sobretudo tragicamente dispendioso para este país, para este povo, que tão iludido tem sido na sua boa fé».

Mas que transição? E se ela existiu, como e quando se concretizou? Porque, transição é a passagem de um lugar, de um assunto, de um tom ou de um estado para o outro.

Transição não é nem pode ser uma coisa que já fez oito anos. Será, quando muito, uma estabilidade que neste caso, no nosso caso, tem aspectos trágicos.

É urgente a mudança, o fim efectivo de uma transição com que todos sonhamos, mas que tarda a aparecer, com todas as consequências que se conhecem e de muitas outras que a maioria ignora.

Mas nós compreendemos a linguagem do prestigioso industrial nortenho. Na sua alusão, Salvador Caetano incluí um desejo e um voto - o voto de que cesse a «guerrilha» que nos divide; que seja restaurada a disciplina e o respeito mútuo, que noutros tempos foram exemplares e hoje tanto nos envergonham.

Essa mesma «guerrilha» que emperra a máquina do trabalho e não a deixa produzir tanto quanto se deseja e necessita.

Disciplina e respeito, insistimos nós. A disciplina e o respeito que têm faltado aqui e além durante as visitas ministeriais.

Exemplo triste foi a do Primeiro-Ministro ao Palácio da Bolsa, no último sábado. Gestos agressivos e palavras insultuosas, tudo foi permitido.

Pelos vistos começa a ser habitual assistir a manifestações desse tipo, com a autoridade a fechar os olhos e os ouvidos, quiçá receosa de que em nome da democracia, que tantos reivindicam mas não sabem o que é nem estão dispostos a seguir, venha a ser envolvida em injustas e insidiosas campanhas intencionalmente desestabilizadoras.

No termo da transição que todo o bom português deseja, é importante a restauração dos princípios que enunciámos e sem os quais não vamos a lado nenhum...

Álvaro Graça

## Chefe Silva: Espinho tem «condimentos»...

□ PÁGINA 2

## Conhece a lenda da bicha das sete cabeças?

□ PÁGINA 9

## Domingos Gomes e a medicina desportiva

□ DESPORTO

## Entrevistas



### Antenor Pereira e a Banda de Silvalde

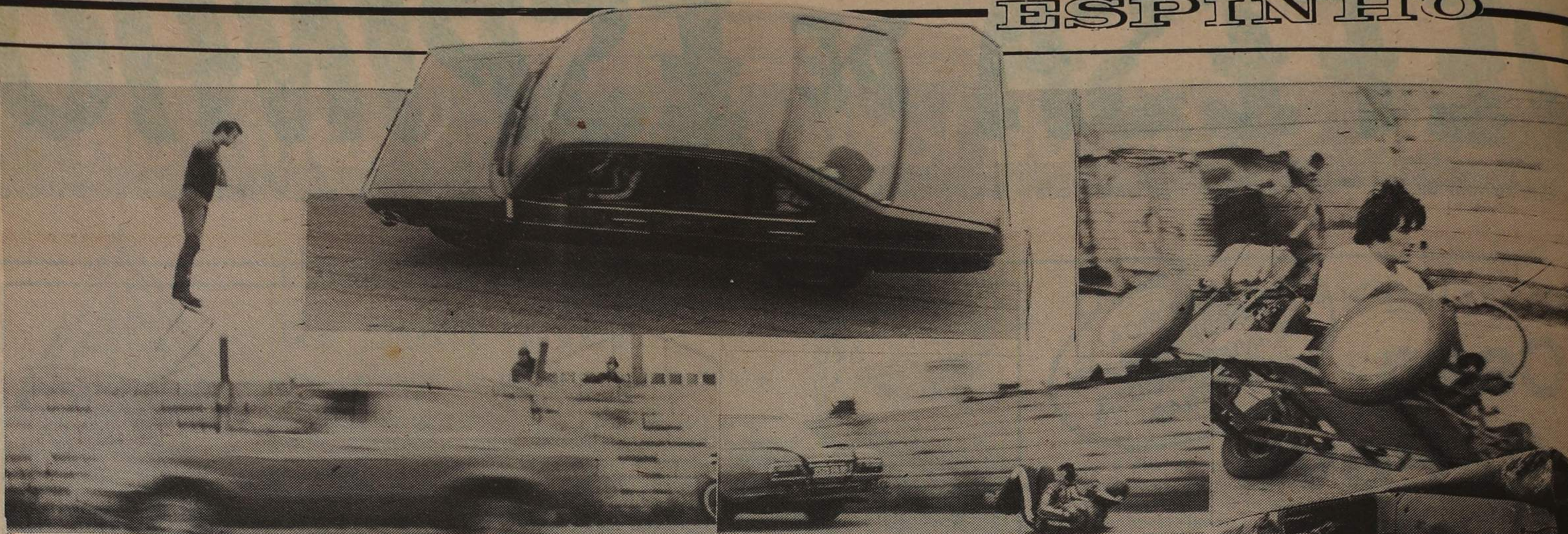
□ PÁGINA 5



### Ramiro Teixeira um «aposentado» da política local

□ CENTRAIS





□ REPORTAGEM FOTOGRÁFICA DE JOSÉ MARTINS

## Paramos abriu a boca de espanto...

Mário da Luz, um emigrante português em França, e Cristin, um amigo que por lá conquistou, apoiados num reduzidíssimo «staff», desafiam a morte para (sobre)viver, colecionam emoções fortes, fazem abrir bocas de espanto e soltar exclamações de incredulidade.

Estes dois homens têm provado que é possível o

que se diria impossível ao volante de um automóvel (ou de um Karting) ou em cima de uma moto.

No último domingo deram «festival» em Paramos como, de resto, o haviam feito, meses atrás, nesta cidade.

E como uma imagem vale mais que mil palavras...

...e soltou exclamações de incredulidade

# AUTÁRQUICAS À PORTA

## Mexida na candidatura PSD à Assembleia

### Valdemar Ribeiro trocado por Ferreira de Campos

Os partidos políticos têm de entregar no Tribunal da Comarca até ao próximo dia 29 as listas

concorrentes às eleições autárquicas de 12 de Dezembro. Entretanto, nomeadamente na área

de centro-direita, e até à altura do fecho desta edição, ainda se procuravam os homens certos para os lugares certos.

Sobre o CDS, reservar-nos-íamos para fornecer mais novidades na próxima edição. Acerca do PSD, podemos informar que na terça-feira da semana passada a comissão política local decidiu substituir Valdemar Ribeiro pelo deputado Ferreira de Campos na candidatura à presidência da Assembleia Municipal. Os militantes do partido que na penúltima sexta-feira haviam aceiteado a figura de Valdemar Ribeiro para o cargo em questão, concordariam também, oito dias depois, na sua substituição pelo único espinhense social-democrata com assento no hemicycle de S. Bento.

Confirmam-se, entretanto, as candidaturas de José Carvalho da Fonseca e de José Maria de Carvalho e Sá aos primeiro e segundo lugares na Câmara, respectivamente.

Na reunião de sexta-feira foi também aventada a hipótese de Joaquim Sá, actual presidente de Guetim pela CEIFG (Comissão Eleitoral Independente da Freguesia de Guetim), se recandidatar mas pelo PSD. Sabe-se, contudo, que o PS também o estará a «namorar», hipoteticamente para a Câmara e Assembleia Municipal.

Fora esta hipótese, tudo continuava, quando encerrávamos esta edição, como oito dias antes.

Para além de Augusto Gomes da Silva, por Paramos, não havia, de concreto, ninguém para encabeçar as listas para as outras juntas de freguesia. E, de qualquer modo, Augusto Gomes, que está na lista paramense como independente, terá posto condições de não muito fácil solução.

Acresce que Luís Marques Gomes, um dos secretários da mesa da Assembleia Municipal, é o número dois à Junta de Paramos.

Entretanto, conhece-se já, também, o candidato socialista à Junta de Paramos: Américo Gonçalves. Américo Castro, irmão do deputado municipal da

APU Augusto Castro, deverá ser o candidato comunista ao mesmo cargo. O CDS ainda não arranjou «cabeça-de-lista».

#### GAIA: NÃO HA AD

O deputado Manuel Moreira, que na Assembleia da República vem defendendo os interesses de Gaia e sua região, era apontado como «cabeça-de-lista» da AD à Câmara do vizinho concelho. Porém, tal como em Espinho, as negociações PSD/CDS goraram-se, sendo, por isso, definitivamente assente que estes partidos concorrerão isoladamente.

Talvez devido ao «divórcio», o PSD preferiu o seu deputado em favor do dr. Correia da Silva na candidatura à presidência da Câmara, propondo ao eleitorado a figura do dr. Artur Nobre para presidente da Assembleia Municipal. O CDS, por seu turno, candidatou os doutores Pereira Dias (Câmara) e Osório de Castro (Assembleia Municipal).

Quanto ao PS, Coutinho da Fonseca (Câmara) e Alberto Andrade (Assembleia) são os candidatos.

Os candidatos da APU só sábado deverão ser conhecidos.

### Piscina da Solverde abriu

Entrou em funcionamento experimental a Piscina Solverde, coberta e aquecida.

A piscina está aberta de segunda a sábado, entre as 10 e as 13 horas e entre as 15 e as 20

horas.

Apesar de em fase de estruturação do quadro de pessoal e do seu próprio funcionamento, dentro do horário acima indicado já se pode em Espinho praticar o salutar desporto que é a natação.

### Cinanima no Casino

O Cinanima-82 realiza-se no cinema do Casino entre 10 e 14 de Novembro, com sessões de manhã, à tarde e à noite, alterando a programação normal daquela sala. Fica assim contornado o problema criado com o encerramento do Teatro S. Pedro.

### Adivinhe quem anda por estes lados...

Adivinhe, adivinhe quem é que sempre que pode cá vem, visitar a cidade, beber uns copos com os amigos, fugindo um pouco à rotina do dia-a-dia. Já sabe? Não... não é quem você está a pensar. Se por acaso no seu cérebro passaram nomes como Roger Moore, Pinto Balsemão, Zandinga ou Mick Jagger, temos a dizer-lhe que errou! Nem sequer é a Maria Elisa para fugir às cartas de reclamação pela passagem de bons programas a horas de trabalho, nem César de Oliveira para meditar nas maneiras de gente fina, nem um agente da «judite» a tentar descobrir um assassino ou um vigarista de vinhos, nem — as-

seguramos — é o Nené para descansar as canelas depois de um jogo da selecção portuguesa. Pronto, pronto, decidimos não fazer sofrer mais o leitor e vamos dizer-lhe quem é. Trata-se do chefe Silva, essa figura «condimentada» do «Retrato de Família» e rei da arte de bem cozinhar que, por sinal, acha que Espinho tem todos os «condimentos» para ser visitado.

Falámos com ele, soubemos coisas muito interessantes acerca da sua pessoa e o leitor poderá satisfazer a sua curiosidade na próxima semana ao ler a entrevista que irá ser publicada.

### PSD(s) de Paramos «digladiam-se»

Numa declaração cuja publicação nos foi solicitada, Carlos Teresinho acusa a comissão política concelhia do PSD de criar «uma barafunda» em Paramos.

O secretário da Junta de Paramos, falando na sua qualidade de militante social-democrata, alude à polémica gerada em torno da escolha do «cabeça de lista» pelo seu partido à eleição da Junta de Paramos.

Teresinho havia sido escolhido para encabeçar a lista social-democrata por Paramos, mas acabou sendo preterido em favor de Augusto Gomes da Silva de uma maneira que considera incorrecta. E o social-democrata explica porquê:

«Em Paramos, tivemos uma reunião no dia 4. Depois de muitos debates, alguém propôs o Augusto mas este recusou-se, dizendo ser irreversível a sua posição. Disse até que deveria ser um membro da actual Junta, uma vez que o Carvalho e Sá fica em segundo lugar para a Câmara, chegando ao ponto de sugerir o meu nome.

«Eu disse que aceitava se todos os presentes aceitassem incluir-se na minha lista. Só dois puseram reservas e marcou-se, por isso, uma reunião para o dia seguinte. Então o Augusto negou-se também a fazer parte da minha mas foi

aprovado com 11 votos a favor. Mas o Carvalho e Sá disse que a pedido do presidente da Comissão Política, o Fonseca, se deveria esperar mais dois ou três dias para tentar demover o Augusto nem que fosse preciso a intervenção do governador civil. Quer isto dizer que eu ficava como uma espécie de reserva.

«Opus-me e disse que nem era lacaio nem muleta de ninguém. E não apareci a mais nenhuma reunião. Eles, entretanto, voltaram a falar com o Augusto e depois de negar de novo acabou por aceitar como independente e dizendo que não dava um passo para nada. Tinha dito ao CDS que não ia por ninguém e depois aceitou. Por isso, não teve coerência em manter a sua primeira posição.

«Entretanto, o Carvalho e Sá disse na reunião do dia 5 que nenhum dos três da Junta estava à altura para colher votos. Agora eu pergunto: se ele não tem capacidade para encabeçar a lista para a Junta, como é que tem para segundo para a Câmara?

«Não ponho em causa a pessoa do Augusto. Agora o que pergunto é se não há militantes para encabeçar as listas. Segundo os estatutos os primeiros a ser escolhidos são os militantes. Ou serão eles assim tão maus? ... Isto dá a entender que o Augusto foi forçado para ser cabeça de lista».



# ESPINHO

Apesar da sua pequenez, Espinho demora a atravessar um mês... Evidentemente que não é a pé. Nós contamos a história: A refinaria de Leixões e a base aérea de Ovar vão estar ligadas por

um «cordão umbilical» a partir de meados do próximo ano: é o tão falado «pipe-line», cujos trabalhos de implantação demorarão, dentro da cidade de Espinho, cerca de um mês.

## «Minhoca metálica» — um mês para atravessar a cidade

□ Reportagem de JORGE PEREIRA



Neste momento há duas frentes de trabalho, uma delas que «partiu» de Leixões, e outra que, «provindo» da base, atravessa a Marinha/S. Pedro.

Há dias, a nossa reportagem foi ver o andamento das obras dentro da nossa cidade. Para a primeira visita ficámos muito bem impressionados com o ritmo de trabalho, porque alheia à chuva que caía, a quinzena de operários entregava-se de alma e coração às obras.

Para que as «minhocas metálicas» liguem Ovar a Leixões muitas «dores» de cabeça têm tido os operários que lá trabalham, pelo menos a avaliar pelo que um funcionário da empresa, que é responsável pelas obras, nos confessou:

«A execução deste empreendimento tem sido muito trabalhosa tecnicamente, porque uma grande percentagem de soldaduras tem que ser radiografada, para vermos se estão nas devidas condições. Também existe o problema de se ter que trabalhar ao ar livre. Por isso agora, com a entrada do Outono e Inverno, vamos estar muito dependentes do tempo que se fizer sentir. Uma coisa confesso, este trabalho é muito duro.»

Segundo nos foi dito por este mesmo funcionário, para ele estas dificuldades não são «virgens». Porque «o nosso trabalho é praticamente deste tipo. Já executámos as mesmas obras na refinaria de Sines e Porto, e fizemos também um «sea-line», um tubo para transporte de combustível para abastecer o aeroporto de Santa Maria (Açores)».

Ainda falando-nos sobre as dificuldades, o nosso interlocutor dir-nos-ia onde houve mais problemas desde que se iniciaram, em Julho último, estas obras: «Na Barrinha de Esmoriz foi o sítio

onde tivemos maiores dificuldades. Aqui em Espinho encontramos alguns problemas. Quais? Por exemplo: os esgotos de água, cabos de electricidade, telefones e alta tensão. No entanto, queria referir publicamente a preciosa colaboração que temos recebido da parte dos funcionários municipalizados de Espinho, que nos têm indicado onde estão localizados os esgotos e os cabos da electricidade.»

Depois de nos ter falado dos obstáculos que tiveram na travessia da barrinha de Esmoriz, deu-nos uma ideia de como conseguiram fazer a transposição dos cursos de água na barrinha e como será no rio Douro:

«A transposição dos cursos de água na barrinha de Esmoriz foi feita com uma «draqueline». No rio Douro vamos ter que fazer uma sondagem ao caudal do leito do rio e depois é que será feita uma vala, onde serão colocados os tubos que ligarão aos que estão a ser iniciados em Leixões e aos que já vêm da base de Ovar.»

— Como vão atravessar, com as «minhocas metálicas», a cidade de Espinho? — indagámos.

«Como é que vamos atravessar Espinho? Não vai ser tão difícil como possa parecer à primeira vista. Neste momento estamos na Avenida João de Deus. Depois passamos para a Av. 8 e vamos por aí fora. O oleoduto à saída de Espinho vai passar por debaixo do pontão. Portanto, não vai ser um «bicho de sete cabeças» atravessar a cidade.»

O oleoduto que vai ligar a refinaria de Leixões e a base aérea de Ovar terá como função o transporte de combustível para aquela base militar. Tratando-se de combustível de certeza que estão a ser tomadas medidas de segurança, para que um dia não haja qualquer drama a lamentar.

Sobre este assunto o funcionário por nós abordado, declarou-nos: «Tratando-se de um empre-

endimento muito melindroso e militar ter-se-ia que fazer no sub-solo, para que não venha causar qualquer problema à

população. Por exemplo, o tubo (oleoduto) é protegido com uma «camisa de protecção» e fitas isoladoras. No atravessamento das estradas de grande tráfego, o oleoduto está enterrado a uma profundidade de dois metros. Na barrinha de Esmoriz está a um metro e meio da água e isolado a cimento. No final da obra e,

depois de várias experiências, vão ser sinalizados os locais onde ficará instalado o oleoduto, para se evitar qualquer situação delicada.»

Pronto... Aqui fica relatado como Ovar e Leixões vão estar ligados por trinta e sete quilómetros de «minhocas metálicas».

## Reformados vão conviver

A Comissão de Reformados dos lugares de S. Pedro e Marinha convida os reformados a fazerem a sua inscrição para um almoço-convívio que se vai realizar no próximo dia 31 na antiga casa «Zé de Gaia». A inscrição pode ser feita até à próxima segunda-feira, 25, na Travessa do Campo de Futebol, n.º 222, Espinho, ou no próprio restaurante.

## Anta em festa

Desde o dia 15, está a decorrer em Esmojães, Anta, a festa em honra de Nossa Senhora dos Altos Céus, conhecida por «festa dos rojões».

A festa foi já abrihantada pelas bandas de música de Freamunde e Pevidém, Tuna de Anta, conjunto típico «Aguias do Freixieiro», «Nely Bessa» e «Rainhas d'Alegria».

Domingo decorre a «festa dos tremoços», que encerra a romaria, actuando a partir das 15h30, e até às 0h30, o conjunto «Pop Kings».

## Casa do Povo volta a ser «caso»

### Moreira de Sousa e Carvalho e Sá apresentam versões diferentes

O problema de instalações para a Casa do Povo de Espinho volta a estar na ordem do dia. À mesa da nossa redacção chegava, há alguns dias, uma informação segundo a qual o presidente da Junta de Paramos, Carvalho e Sá, se prepararia para retirar àquele organismo da lavoura as instalações que em tempos lhe havia cedido — a antiga sede do executivo de freguesia.

Como estamos em vésperas de eleições, logo se atribuiu à pretensa intenção de Carvalho e Sá um significado político, tanto mais que este está ligado ao PSD e o presidente da Casa do Povo, Moreira de Sousa, ao CDS.

«É tudo falso», diz-nos Carvalho e Sá, interrogado a este respeito. E acrescentou: «Nesta altura de eleições, querem aproveitar-se de tudo e mais alguma coisa.»

Mais calmo depois do desabafo, o presidente da Junta de Paramos disse-nos que o que está decidido em relação ao edifício em causa é transformá-lo em escola pré-primária. Mas recordou um ofício em tempos enviado à Casa do Povo no sentido de aquela diligenciar para encontrar outras instalações, a fim de libertar a antiga sede da Junta de Paramos para os fins referidos.

O presidente da Casa do Povo, por seu turno, disse-nos que Carvalho e Sá contactara as funcionárias administrativas para as informar que pretendia a rápida desocupação das instalações para ali fazer obras.

Moreira de Sousa estranhou que o contacto não tivesse sido estabelecido com a direcção e acrescentou que à interrogação das funcionárias sobre para onde iriam, Carvalho e Sá terá respondido que isso não lhe interessava.

Posteriormente, Moreira de Sousa contactou a Junta Central das Casas do Povo, pondo-a ao corrente da situação e pedindo uma solução em nome dos 5 mil associados daquele organismo assistencial da lavoura.

Acerca do ofício da Junta, solicitando a libertação das instalações, Moreira de Sousa relatou-nos os seus esforços nesse sentido, enquanto presidente do Conselho Municipal, esforços esses que não resultaram, lembrando, por outro lado, não ter havido uma reiteração do pedido.

«Até ao momento — sublinhou ainda — o sr. Carvalho e Sá não estabeleceu qualquer contacto comigo na minha qualidade de presidente da Casa do Povo, o que me leva a presumir que as suas intenções podem configurar um desagredo por não ter, na perspectiva dele, o apoio de um militante do CDS.»

# FONSECA

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone 720413 — ESPINHO

## CASA MARRETA

ALMOÇOS, LANCHES  
E JANTARES

Especializada em:  
Arroz de marisco, Lulas,  
Enguias, Caldeiradas,  
Açorda de peixe, Bons vinhos.

PEDRO DA SILVA LOPES  
Rua 2, n.º 1355 — Tel. 720091  
4500 ESPINHO

RESERVE A SUA MESA





# CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

## Restaurante

TODAS AS NOITES  
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

## Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)  
MÚSICA DE BAILE  
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

## VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE OUTUBRO

CONJUNTOS - CARLOS MACHADO ☆ EDUARDO'S BAND  
BALLET SILHOUETTE - Ballet inglês  
THE HURRICANES - Patinadores acrobáticos alemães  
OLGA MARIA - Fadista

## Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15h30 e 21h30 de 21/10 a 27/10

«REDS»

Não ac. m/13 anos

**Aos Sábados e Domingos 3 Sessões**

Sábados: 15h30, 21h15 e 23h45  
Domingos: 15h15, 17h45 e 21h30

DOMINGO, às 11 h, manhã infantil

«O LIVRO DA SELVA»

Maiores de 6 anos

## Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES

## AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE ESPINHO

(Ex-Escola Industrial)

## CONVOCATÓRIA

De acordo com o n.º 1 do art.º 13.º dos Estatutos desta Associação, convocam-se todos os pais e encarregados de educação dos alunos da Escola Secundária de Espinho para a Assembleia Geral Ordinária que se realiza nas instalações da referida escola, no próximo dia 30 de Outubro de 1982, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apreciação de quaisquer assuntos de interesse para a Associação;
- 2 - Eleição dos órgãos de gerência para o novo ano escolar.

Se à hora indicada não estiverem presentes os sócios na sua maioria, a Assembleia terá o seu início meia hora depois com os que estiverem presentes.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA

## PRECISA-SE

Motorista ou empregado de armazém c/ carta de ligeiros

Contactar:

Rua 16 n.º515-517 - ESPINHO  
ou Telef. 721725

## JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório:  
Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

## OFERECE-SE

MENINA, c/ 23 anos, s., oferece-se para trabalhar em todo o ramo de comércio, incluindo caixa. 6 anos de experiência.

Preferência Supermercado  
Cont. pelo telef. 722504

## PRECISA-SE

OPERÁRIOS, com mais de 21 anos, para aprender a trabalhar com máquinas têxteis.

Falar na Fábrica  
de Malhas ARTIRENE

Rua Luís de Camões  
Anta - ESPINHO  
ou pelo telef. 720518

Defesa de Espinho  
2638 - 21/10/82



## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca no Processo Especial de Habilitação n.º 1/B/74, em que é requerente Hernâni de Castro, casado, morador no lugar de Matosinhos, freguesia de Esmoriz, Ovar, e requeridos Deolinda Pereira da Rocha e Outros, que corre termos pela 1.ª Secção, 1.º Juízo deste Tribunal por apenso aos autos de Execução Ordinária Hipotecária n.º 1/74, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio notificando os requeridos NORBERTA PINTO DA ROCHA e marido AVELINO DE CASTRO GOMES PINTO, com última residência conhecida em Silvalde, Espinho e ora ausentes em parte incerta e CARMEN PINTO DA ROCHA, solteira, maior, com última residência conhecida no lugar da Corga, Silvalde, Espinho, e ora ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias, findo aquele dos éditos, contestarem, querendo, a referida habilitação por força do falecimento de Manuel Pereira, exequente na execução acima referida.

Espinho, 4 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito,  
Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão-Adjunto,  
Carlos Adriano Fial

## PROFESSORA

Pretende alugar apartamento (T1), estúdio ou recuado em Espinho, pelo prazo de 2 anos

Carta à Redacção deste jornal ao n.º 5543

## SOLVERDE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS  
DA COSTA VERDE, SARL

ESPINHO

CAPITAL: 98.000.000\$00

## DIVIDENDOS DO EXERCÍCIO DE 1981

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 2 de Novembro de 1982, estão em pagamento os dividendos do exercício de 1981, de Esc. 100\$00 por cada acção, cativos de impostos.

A importância líquida a receber é de:

- ACÇÕES AO PORTADOR ..... 80\$20  
- ACÇÕES NOMINATIVAS ..... 80\$20

Espinho, 12 de Outubro de 1982

A Administração

## Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.

- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -  
Importação - Exportação

Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».

Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 721316/7/8  
SILVALDE - ESPINHO

## FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.  
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

## Baltasar Augusto da Silva Alcoforado

(Ex-Delegado Escolar)

### AGRADECIMENTO

A sua Família vem por este ÚNICO MEIO manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que assistiram ao seu funeral e missas do 7.º dia e, bem assim, a todos os que de qualquer modo, a acompanharam na sua dor e lhe exprimiram o seu pesar.



## ANA RODRIGUES DA SILVA

### AGRADECIMENTO

A família vem, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral, bem como às que de qualquer outro modo se associaram à sua dor.

## MARIA ARMINDA DE OLIVEIRA COELHO

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem por este único meio participar a todas as pessoas amigas que manda celebrar missa por sua alma, no dia 25 de Outubro, segunda-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.





## Antenor Pereira e a Banda de Silvalde

## «Já que temos de investir criamos os nossos músicos»

A Banda de S. Tiago de Silvalde acaba de completar 24 anos de existência.

Tendo começado como Tuna Orfeão de Silvalde, e tendo sido também grupo sacro, a colectividade passou por uma série de altos e baixos, aparecendo como Banda em 1960.

Foi só a partir daí que as direcções se sucederam com normalidade, destacando-se na década de 60, entre outros, os dirigentes Mário Guimarães e André Serrano. Como curiosidade, podemos dizer que o primeiro serviço da Banda fora da terra concretizou nas festas a S. Vicente, na Idanha-Anta, ao lado da Banda dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Fomos trocar algumas impressões com Antenor Pereira, membro da direcção da Banda, para sabermos qual a situação da colectividade neste momento.

#### □ Entrevista de JOSÉ VIEIRA

Num balanço sobre a época que findou, Antenor Pereira afirmou-nos nomeadamente:

«Nós temos dois aspectos a salientar: um é o balanço económico da Banda e outro é o balanço artístico, isto é, em termos artísticos o que a Banda fez. Começando pelo artístico, nós entendemos que a Banda não fez aquilo que poderia ter feito, embora isto tenha uma explicação. Não pode dizer-se que fosse por ter tido uma má direcção artística nem uma má administração, foi sim por carência de determinados músicos que eram imprescindíveis para que a Banda pudesse dar o seu melhor. Isso deve-se ao facto de na época anterior nós não termos conseguido a tempo essas aquisições, já que a nível de Silvalde, e a nível do concelho, não existem determinados músicos no activo das nossas bandas que possam colmatar as necessidades existentes. Perante isto, a única solução é recorrer a músicos de fora do concelho, às vezes bem distantes do nosso concelho».

«Como conclusão — diz Antenor Pereira — devo afirmar-lhes categoricamente que dentro das nossas possibilidades artísticas fizemos um bom trabalho».

E aquele dirigente da Banda prossegue:

«No ponto de vista administrativo-financeiro, a nossa situação é crítica, principalmente no aspecto financeiro. Isto é o resultado não de uma má gestão, mas de uma gestão que não foge à regra das outras bandas. É, por um lado, o aumento do custo de vida, a dificuldade cada vez maior em se conseguir meios financeiros que possam suprir as necessidades que nós temos com deslocamentos de músicos que vêm de bastante longe, não só para os serviços como para os ensaios — é uma despesa enorme —; é, por outro lado, o elevado custo de manutenção de todo o instrumental, mais a grande despesa, muitíssimo maior, com a escola de música».

mais duas salas onde se encontra agora instalada. Aproveito, pois, esta oportunidade para publicamente enaltecer a maneira como esta Junta encara a cultura. Ainda contamos com o apoio da Câmara Municipal, que nos dá 50 contos. Temos ainda a Solverde, que também nos tem dado 50 contos já há alguns anos a esta parte. Como entidade privada que é, consideramos o maior donativo que temos. Recebemos também o apoio da Assembleia Distrital de Aveiro. Embora não sendo muito, sempre faz jeito. Resume-se, portanto, a isto o produto das receitas para a Banda».

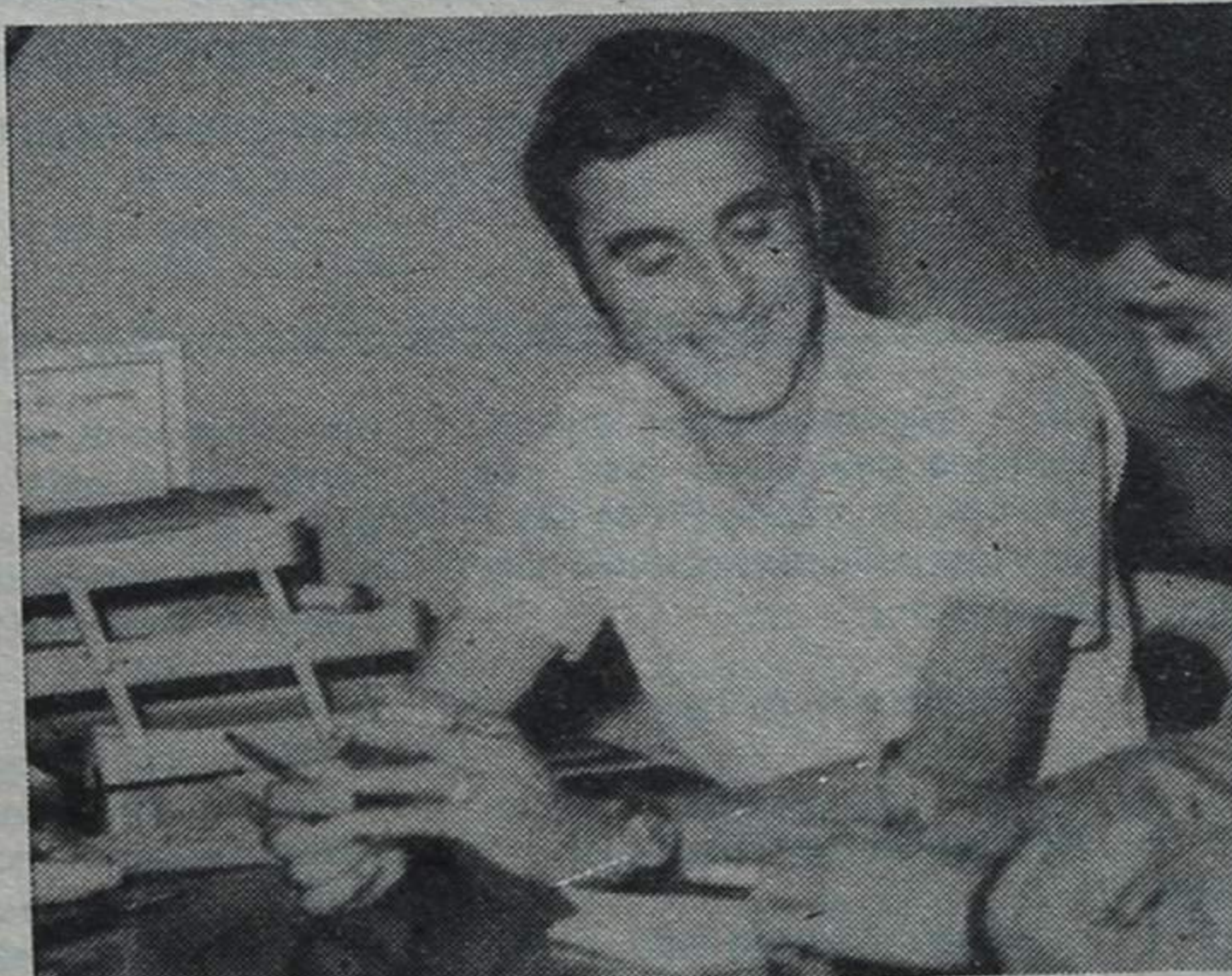
Considerando as enormíssimas despesas da Banda, estes subsídios são insuficientes, como se vem depreendendo das declarações de Antenor Pereira. E, acrescente-se, algumas despesas são cobertas, ou anuladas, pelos próprios dirigentes da Banda. Citou, a propósito, o nome do presidente da Banda, Firmino Dias da Costa, que põe à disposição da colectividade os

seus carros com o depósito atestado, por toda a época. «Se a Banda tivesse mais esta despesa, eram umas centenas de contos a sobrecarregar ainda mais o seu débil orçamento», acentua Antenor Pereira, que considera para já impossível

Antenor Pereira disse-nos, por outro lado, que os músicos eram poucos e muitos ao mesmo tempo. Aparente paradoxo, não o é na realidade: há muitos músicos em Silvalde, o que há é poucos a tocar na Banda da freguesia.

Mas como se «segura», em termos financeiros, a Banda de Silvalde?

«Em primeiro lugar, temos os sócios, que são cerca de 700. Mas nem todos pagam as suas quotas porque nós não temos cobradores para toda a



Antenor Pereira: «A Banda pensa nos jovens»

área. De qualquer modo, é uma receita que não chega para nada e, por isso, a direcção tem de angariar fundos. Dentro dessas iniciativas, temos feito o pedatório anual de «boas festas», fazemos a abordagem a emigrantes quando eles aqui aparecem — neste particular queria aqui referir o exemplo, a dedicação, o amor de um grupo de associados que, normalmente através do arq.º Trovisco, tem feito chegar todos os anos um contributo significativo para a nossa Banda. Mas, como dizia, temos ainda o contributo da Junta de Freguesia, 50 mil escudos para as actividades normais da Banda e 45 mil para a escola de música. A par disso, a Junta de Freguesia continua a franquear-nos as suas instalações no antigo edifício-sede e

dotar a Banda com transporte próprio.

#### «AMANHÃ TEREMOS OS JOVENS A PARTICIPAR ACTIVAMENTE NA BANDA»

Que pensa Antenor Pereira do futuro das bandas? Concorde que os jovens pouco se interessam pela música filarmónica e que, por isso, as nossas bandas tendem a acabar?

«Sim, é um facto. Eu foco o meu próprio exemplo: há dez/once anos atrás eu detestava ouvir uma banda, preferia ouvir um conjunto. Mas comecei a mudar de opinião quando vi que a Banda «família» unida. E vi também que tinham um conhecimento profundo da música, ao contrário da maior parte dos conjuntos, em que os seus elementos tocam de ouvido».

«De qualquer modo — prossegue — hoje a nossa Banda vai actualizando o repertório, indo para um campo mais ligeiro, sabendo que é este o tipo de música que os jovens gostam. Embora, claro, não ponha de lado a música-padrão da Banda. Um pouco também a pensar nos jovens, nós criamos uma orquestra ligeira que tem o seu corpo de variedades e que fará um aproveitamento das potencialidades que os alunos da escola de música vão mostrando possuir. Há alunos que ao entrarem para a escola de música podem não ter vocação para aprender um determinado instrumento mas podem ser bons cantores ou bons actores. No fundo, nós procuramos dar uma resposta aos jovens, ir ao encontro deles. E estamos convictos que amanhã teremos os jovens a participar activamente na Banda».

Ainda a escola de música e a orquestra ligeira:

«A escola de música nasceu da necessidade que a Banda tem em fazer músicos para si própria, para evitar o recurso a músicos de fora. Já que temos que investir, criamos os nossos próprios músicos e, ao mesmo tempo, estamos a dar um nível de cultura mais elevado aos nossos jovens».

«Quanto à orquestra — diz Antenor Pereira —, ela nasce não como consequência da escola de música mas sim por necessidade de dar aos jovens uma oportunidade de fazerem a sua própria música. Quer em relação à escola, quer em relação à orquestra, há que dizer publicamente que o grande motor destas duas iniciativas foi o director artístico da Banda, o sr. José Maria Rocha, que tem sido um homem incansável, de uma dedicação extraordinária e de uma competência rara».

Proximamente, entrará em funções na Banda uma nova direcção. Antenor Pereira tem, a este respeito, uma palavra a dizer:

«Desejamos que a próxima direcção continue a nossa caminhada para que a Banda melhore. E se é certo que em termos de pessoas que irão compor a direcção cabe aos associados elegê-las em assembleia geral, não queria deixar de pôr aqui a minha opinião, que é clara a este respeito: penso que alguns homens desta direcção deviam ficar para poderem dar o seguimento lógico ao rumo traçado, até porque são homens com muita experiência. Com isto não quero dizer que devo ficar: devo confessar que estou bastante cansado. É que, para mim, é preciso ter três condições para ser dirigente: boa vontade, interesse por este tipo de música e disponibilidade».

Uma outra questão a Antenor Pereira, prende-se com as as-

sembleias gerais, onde são discutidos os problemas da Banda, e a assiduidade dos sócios. Diz-nos Antenor Pereira:

«Custa-me dizer, mas são muito poucos os sócios assíduos. Que me lembre, a assembleia onde estavam mais sócios, eram 50 para um total de 700. Penso que eles deveriam aparecer mais, com as

suas achegas, com as suas ideias para melhorar isto».

O nosso interlocutor lembrou, por último, alguns homens «que tudo fizeram para bem desta colectividade», como André Serrano, Mário Guimarães, Artur da Válega, entre outros, e agradeceu ao pároco da freguesia a cedência do salão paroquial local para as actividades da Banda.

## CASOS

### «Distraído» furtou automóvel

Alguém por «distracção» levou da Rua 39 uma viatura furgão, de matrícula francesa 5756 — FY 94, marca Peugeot, pertencente a Joaquina Monteiro de Sousa Tavares, de 37 anos, casada, doméstica, residente no Monte de Baixo, Paços de Brandão.

Pede-se ao «distraído» que, caso já tenha dado as suas voltinhas, devolva a viatura à sua dona.

#### CHOCA E POÉ-SE EM FUGA

No cruzamento das ruas 33 e 24, verificou-se um acidente entre uma motorizada, de matrícula 1 ESP 47 — 85, conduzida por António Alves Ferreira, de 47 anos, casado, trolha, e uma viatura ligeira de matrícula EA-40-24, tendo o condutor deste veículo dado ao «fresco», pelo que se ignora a sua identidade.

Há a lamentar danos materiais no veículo de duas rodas e ferimentos ligeiros no seu condutor.

Também junto à farmácia de Anta, verificou-se outro acidente entre um veículo de duas rodas, de matrícula 1 ESP OP 77-37, conduzido por Manuel Alberto Ferreira de Sousa, de 16 anos, solteiro, trolha, residente no Carvalhal — Anta, e uma viatura ligeira, com a matrícula IZ-05-18, conduzida por Fernando Augusto Almeida Capela, 32 anos, casado, vendedor, residente na Rua 62, n.º 623.

Deste acidente resultaram danos materiais em ambas as viaturas e alguns ferimentos no condutor da motorizada.

#### MAIS UM (outro ainda) SEM CARTA

Não há dúvida de que as escolas de condução não fazem uns «tostões» com indivíduos como Alcides de Oliveira e Silva, de 20 anos, comerciante, residente no concelho da Feira, que foi detido pela Polícia local, por estar a conduzir sem que para isso estivesse habilitado.

## PESSOAIS

### SOCIAL

Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, conclui a sua formatura em Medicina, onde foi aluno distinto, o jovem dr. José Gabriel Coelho Moura Borges da Silva.

O novo médico é natural e residente na freguesia de Fiães, do concelho da Feira e é filho do dr. José Maria Borges da Silva, médico em Espinho, e de D. Josefina C. Moura da Mota Coelho Borges da Silva, e neto de Elisio Fernandes Coelho Júnior e da dr.ª Maria Flávia Moura de Mota Coelho, também residentes em Fiães — Feira, bem como de Joaquim Henriques da Silva e de D. Maria Joaquina Borges, estes residentes na vizinha freguesia de Figueirós do mesmo concelho da Feira.

### NASCIMENTOS

No dia 10, Paulo Sérgio, filho de Luís Gomes de Oliveira e Ilda Augusta de Oliveira Carvalho, de Silvalde. No dia 11, Vera Lúcia, filha de Sebastião de Jesus Oliveira e Maria da Rocha Rodrigues, de Espinho. No dia 12, Maria do Rosário, filha de Belisário Augusto Gomes da Silva Vieira e Rosa Amélia Dias Sá Vieira, de Esmoriz. No dia 13, Mário Rui, filho de Justino Alves da Silva e de Ana Maria Magalhães de Ascenção, de Anta.

### ÓBITOS

Secundina de Oliveira Carvalho, de 53 anos, solteira, faleceu no lugar da Fonte da Rata — Silvalde, no dia 8. Baltazar Augusto da Silva Alcoforado, de 73 anos, viúvo, faleceu na Rua 12 — 1046, no dia 14.



# Os «aposentados» da política local

## Ramiro Teixeira ano e meio depois do «fora»

### «Sinto-me mais aliviado»

□ Entrevista de GABRIEL DE JESUS e JORGE PEREIRA

Respeita muito a liberdade dos outros mas, obviamente, exige que respeitem a sua. É, portanto, um homem recto, contudo frontal embora «gentleman». Tem um cuidado extremo em distinguir o homem do político. «Não confundir o homem com o político. O que está em apreciação é o comportamento político das pessoas», adverte.

Foi indicado para o Ministério do Trabalho, pela UNITA, no governo provisório de Angola,

— Há um ano e sete meses o então primeiro secretário da mesa da Assembleia Municipal deixava aquelas funções, assim como a vice-presidência da Comissão Política local do PSD, porque, como dizia, «fazia política séria» e estava rodeado de «polítiques». Essa pessoa, agora apenas como militante do PSD, como se sente?

«Sente-se mais aliviada, porque não tem aquelas obrigações que tinha e, ao mesmo tempo, politicamente não poderia continuar a lidar com certo tipo de políticos mesmo do seu partido, não se sentia de facto à vontade com algumas dessas figuras políticas.»

— E hoje mantém, por exemplo, aquela sua célebre afirmação sobre José Fonseca, «...aprova uma política PS com algo de PSD»?

«Aí mantenho na íntegra essa afirmação.»

— Estamos muito próximos das eleições autárquicas. São já conhecidos os «cabeças-de-lista». Casal Ribeiro, pelo PC, Artur Bártolo, pelo PS e José Fonseca, pelo PSD. Quer já fazer a sua cruzinha ou, por outras palavras, quer fazer uma apreciação aos candidatos, às suas possibilidades?

«Eu não me quero referir ao candidato da APU, ou do PCP, melhor dizendo. Não tenho nada que comentar porque não pertenço ao PCP, como não comento também a candidatura do

imediatamente após a independência deste país, mas não chegou a tomar posse do cargo. A sua nomeação foi, como nos disse, o motivo principal que o levou a apressar o regresso a Portugal, depois de um bom par de anos de residência na antiga colónia.

A nível de Espinho, foi primeiro secretário da Assembleia Municipal, eleito pelas listas da AD. Porém, em Março de 1981, abandonou o cargo e

Mas, pelos vistos, o que eles querem é alcandorarem-se, destacarem-se, servirem-se dos partidos para se projectarem pessoalmente. Parece que não lhes interessa tão-pouco a valorização, a projecção da cidade. Jogam com políticas, ora de um lado ora de outro. Querem chegar a determinados cargos e, la-

querda) é o sistema instalado que aponta para um governo de uma só força política e uma câmara de representação proporcional?

«Eu penso é que deve haver dignidade por parte de determinadas forças políticas, especialmente das forças democráticas, as que respeitam a liber-

ainda um outro no PSD — o de vice-presidente da Comissão Política local — por causa da estratégia adoptada por alguns elementos do seu partido em relação ao polémico caso «Sales».

Falámos de Ramiro Teixeira, um «aposentado» da política com quem mantivemos, durante cerca de duas horas, um interessante diálogo a propósito das questões da res publica local.

uma política eleitoralista. Mas dentro do seu núcleo de Espinho ainda há valores que se aproveitam e que, no topo da política concelhia, podem ajudar outras forças democráticas a engrandecer a cidade. Mas voltando a uma questão posta atrás, queria reafirmar que foi um erro enorme que não se tivesse feito o acordo

linha moderada não existe uma destacada que não é propriamente lha naquele sentido que Casal Ribeiro lhe quer tendo em atenção as últimas eleições, todos que concordar com o celho de Espinho não é lho».

«... Interessa-me sobretudo a defesa dos interesses da cidade (...) mas, pelos vistos, querem é alcandorarem-se, destacarem-se, servirem-se dos partidos para se projectarem pessoalmente» □ «O PS tem feito uma política eleitoralista. Mas dentro do PSD de Espinho ainda há valores que se podem aproveitar e que, no topo da política concelhia, podem ajudar outras forças democráticas a engrandecer a cidade» □ «O PSD não tem feito política, é constituído também pelos militantes e simpatizantes» □ «Acho que aos vinte representantes da AD na Assembleia Municipal imporem-se, exigirem-se, exigências»

mentavelmente, estão-se a esquecer que para as autarquias locais o que é preciso é conseguir-se um grupo de políticos que se dedique de alma e coração contribuindo para o engrandecimento da sua terra. E infelizmente eu não assisto a isso.»

— Mas não lhe parece que o responsável, o fomentador do jogo político, o responsável por correlações de forças como a que existe na Câmara de Espinho (uma presidência AD e uma maioria de es-

mente responsável dos outros. Entendo que, neste caso, por exemplo, o próprio PS de Espinho tem políticos responsáveis, de valor.»

— Políticos ou politiquinhos?...

«Tem politiquinhos, muitos. Mas também tem políticos.»

— Então discorda que o PS, desde 1979 venha fazendo uma pré-campanha eleitoral?

«Não. Tem feito, efectivamente,

para novamente se voltar a concorrer sob a sigla «AD», como disse há momentos. Isso é que realmente vai prejudicar os interesses do concelho, mas muito.»

— Mas não pensa poder verificar-se um aumento de votos para o conjunto dos dois partidos e então verificar-se a situação inversa de agora, ou seja, um presidente de esquerda e uma maioria de direita?

«Não.»

— Valdemar Ribeiro é o candidato à Assembleia Municipal...

«Conheço-o muito bem e aceito. Sem comentários. Já em relação à Câmara lamento que não fosse possível o acordo com o CDS, o que ia talvez anular os efeitos das forças marxistas em presença.»

— Acha que, como escrevia Casal Ribeiro, num outro jornal local, Espinho é um concelho «vermelho»?

«Loge disso. Se considerarmos que no seio do PS de Espinho há muitos socialistas de

— Quem são, se de facto os responsáveis pelo acordo entre o PSD e o CDS?

«Não estou à altura de dar uma resposta adequada. Pelo que me disseram, acho que o CDS tinha posto à cabeça-de-lista, no Executivo, um candidato não fosse o sr. José Carlos Fonseca. Como sabem, o senhor é o actual presidente da Comissão Política do PSD. Como sabem, o PSD é politicamente, tem uma política que aprovará de maneira de agir e de intervenção. Claro que não obrigou a ninguém a votar em si. Eu não sei, mas acho que não houve uma votação na Assembleia Política para se escolher o candidato. Essa votação não foi livre, mas não foi ser uma votação de 70 por cento. Parece que o PSD não alargado para a nossa candidatura. E até não, fazer-se uma candidatura militantes do partido. Penitencio-me ao estar com uma sugestão que das últimas eleições, senti na minha qualidade vice-presidente da Comissão Política. Mas porque, no meu partido, mesmo da

## Os «saltinhos» de Luís Gomes

### «Eu já nem quero fazer comentários»

— O presidente da Assembleia Municipal tem tido uma actuação tão ou mais polémica que a do presidente da Câmara. Inclusive ele chegou a ser classificado como «teleguiado» e «presidente ocasional». Por outro lado, não se sabe bem a que partido o homem pertence. Um deputado municipal da Aliança Democrática, cujo nome omitimos, por razões óbvias, garantiu-nos que o senhor tinha assinado a proposta de admissão dele no PSD. É verdade?

«Não lhe posso responder com rigor a essa pergunta, com toda a sinceridade. O que posso dizer é que na altura em que eu era vice-presidente da Comissão Política do PSD, tive uma conversa com o agora presidente da Assembleia Municipal de Espinho, sr. Luís Gomes. Ele tinha figurado como independente na lista do CDS. Nessa conversa, falámos da sua ideologia. Disse que era social-democrata, afirmando

que a circunstância de aparecer como independente na lista do CDS não correspondia à realidade, embora fosse social-democrata. O que me espantou, e estou à vontade para o afirmar, foi que ele se tivesse inscrito, mais tarde, no CDS. Não terá havido aqui aproveitamento?... Fiquei perplexo com aquela atitude. Eu já nem quero fazer comentários».

— Mas insistimos, perguntando-lhe se de facto teve entre mãos a sua proposta de admissão no PSD, já posteriormente.

«Em rigor, eu não posso garantir, porque a minha memória não reteve qualquer pormenor acerca disso. O que reteve foi efectivamente a conversa que tivemos há cerca de dois anos e de que já vos falei. E olhe que esta conversa ainda há poucos dias a reproduzi a um responsável do CDS que, de igual modo, ficou muito surpreendido».



# Arabistas desfazem juízos apressados sobre os muçulmanos

Se a orquestra de Viena de Áustria tem uma verba superior à do nosso Ministério da Cultura, não nos sintamos minimizados por isso. Não são as verbas que salvam a crise de consciência de Portugal! Mas verbas para quê, se com o alaúde muçulmano, apenas com o alaúde, podemos conceber a mais bela melodia?

publicado em Portugal. Os espanhóis fazem várias teses, não é uma nem duas, teses de doutoramento da temática árabe na literatura, poesia, romance, ensaios, lendas, etc. Ora, isto mostra o nível de sensibilidade da temática árabe. A imagem simpática árabe começa no século XIX, porque antes eram encarados como inimigos da fé. A «Dona Branca», de Almeida Garrett, em 1828, exalta o mouro. O romantismo no estrangeiro enaltece o mundo árabe, o que influenciou Garrett. Na época do romantismo, a arabofilia não entrou em Portugal com muita facilidade. Enquanto os liberais se abriam, os miguelistas opunham-se. Voltaire, Montesquieu e outros davam

população muçulmana reduzida. Foram-se diluindo paulatinamente na população portuguesa.

— Qual a importância do Islão? — indagámos.

«Em que medida a revolução iniciada por Maomet e sobretudo a civilização islâmica da Idade Média (século VII ao VIII — período clássico do Islão) contribui para a Europa medieval? Se o islamismo não existisse, talvez na Idade Média não se assimilasse a civilização tão florescente do oceano Atlântico ao rio Indo. O Islão clássico é um grande construtor de cidades, a par do homem do deserto. O Cairo é uma construção criada pelos árabes. Depois fundaram Kairuan, na Tunísia. Em 801, 802, a cidade de Fez. No Oriente fundam Bagdade. Desenvolvem a urbanização: Córdova, Múrcia, Silves. Em 1492, quando Granada é ocupada, vê-se a rica quantidade de manuscritos árabes.»

Terminada a conferência de Imprensa, a esposa do prof. dr. Cunha Serra disse ao nosso jornal: «O apelido Mourato vem de mouros que se cristianizaram. É um apelido vigente no Alto Alentejo. Mas sobre os árabes há muito mais; por exemplo, as nossas ordenações afonsinas falam de uma protecção aos árabes, à conservação dos seus costumes.»

Das línguas dos povos pós-latinos, a árabe foi a que mais palavras deu ao nosso vocabulário. Segundo a prof.<sup>a</sup> Carolina Michaëlis, existem cerca de mil vocábulos árabes na nossa língua. Das palavras referentes à milícia, temos: atalaia, algema, aljava e muitas outras; referentes à agricultura e comércio: alface, alcachofra, algodão, azeite, laranja,



«Eu acho que tem havido uma certa brandura, não por parte de todos os representantes da AD na Assembleia Municipal, mas por uma boa parte. Acho que competia aos vinte representantes da AD na Assembleia Municipal imporem-se, exigindo responsabilidades. Devia existir mais união entre eles. É seu dever exigir o cumprimento das deliberações tomadas na Assembleia Municipal recorrendo a todas as instâncias legais. Não quer dizer que não existam na Assembleia Municipal políticos de muito valor; capazes de fazer prevalecer as deliberações, se fossem acompanhadas.»

«Eu acho que tem havido uma certa brandura, não por parte de todos os representantes da AD na Assembleia Municipal, mas por uma boa parte. Acho que competia aos vinte representantes da AD na Assembleia Municipal imporem-se, exigindo responsabilidades. Devia existir mais união entre eles. É seu dever exigir o cumprimento das deliberações tomadas na Assembleia Municipal recorrendo a todas as instâncias legais. Não quer dizer que não existam na Assembleia Municipal políticos de muito valor; capazes de fazer prevalecer as deliberações, se fossem acompanhadas.»



Caixa de marfim do califado de Córdova

A União Europeia de Arabistas e Islamólogos esteve em congresso no sul do nosso país. Do comité organizador fizeram parte o prof. dr. Augusto Rodrigues, da Universidade de Coimbra, o prof. dr. Yussef Sidarus, da Universidade de Évora, o dr. Garcia Domingues, arabista e fundador do Instituto de Estudos Árabes do Algarve, o prof. dr. Dias Farinha, da Universidade Nova de Lisboa, e o prof. dr. Cunha Serra, da Universidade Clássica de Lisboa.

ocidental são o estereotipo da torneira do petróleo e de proprietários de carros luxuosos? Oh!, juízo apressado, apenas leste uma linha negra das Mil e Uma Noites...

### PODER-SE-Á FALAR DE UMA HISTÓRIA E CULTURA LUSO-ÁRABES?

«Defesa de Espinho» esteve em Évora e foi voz activa na conferência de Imprensa realizada na Casa do Alentejo, em Lisboa, onde tudo fez por interpretar a temática árabe e qual a sua importância histórica para Portugal. O nosso semanário ficou tão fascinado — ou estará islamizado? —, que frequentará um curso de pesquisa islâmica ministrado pelo prof. dr. Dias Farinha, da Universidade Nova de Lisboa.

Poder-se-á falar de uma história e cultura luso-árabes? O dr. Garcia Domingues, um dos nossos poucos arabistas, disse-nos que no século XIX, o romancista Oliveira Parreira escreveu «Os Luso-Árabes». «Em 1945, publiquei «História Luso-Árabe». Os espanhóis reconheceram a palavra luso-árabes através dos «Poemas Luso-Árabes». Elias Terez, grande catedrático, fez uma tradução de poemas e deu-lhe este título. A tradução tenho-a eu em meu poder. Fiz um trabalho que nem sequer está

O 11.º Congresso de Arabistas ou Islamólogos analisou o Islão e o arabismo na Península Ibérica.

Na sessão de abertura, na sala dos Actos da Universidade de Évora, o prof. dr. Cunha Serra desenvolveu o tema da presença árabe na Península Ibérica; no

Museu Arqueológico de Faro, o prof. dr. Dias Farinha expôs a sua tese sobre as relações entre o Portugal dos descobrimentos e o Norte de África e o Oriente Islâmico; na sessão solene de encerramento no Salão Nobre da Câmara de Silves, o dr. Garcia Domingues dissertou sobre a presença árabe no Algarve. No castelo de Silves, cuja cisterna diz o povo ter mouras encantadas nas noites de S. João, ansiosas por serem desencantadas por um cristão, actuou a Orquestra Andaluza de Tetuão-Marrocos.

Que temos nos a ver com os árabes, que para o mundo

### Reportagem de AYALA MONTEIRO

valor aos árabes. A ópera «Dona Branca», posta em cena por Alfredo Keil no Teatro S. Carlos, em 1880, volta-se para a simpatia árabe. Há vinte anos foi reposta e utilizou-se os mesmos cenários. Bem, tem trechos que é do melhor da música de Alfredo Keil.»

### ESTUDOS ÁRABES EM PORTUGAL

A Universidade de Évora criou a Secção de Estudos Árabes porque é impossível em Portugal ir às origens sem a consciência de que do Tejo para baixo estava tudo arabizado.

Na conferência de Imprensa, o prof. dr. Dias Farinha falou da Inquisição e da imagem do Islão: «Num regime favorável, permaneceu sob a monarquia portuguesa uma comunidade considerável de muçulmanos. A realeza, interessada na sua actividade económica,



Prato de arte árabe-cristã

dedicava-lhe uma atenção especial. Temos muitos documentos árabes do séculos XIV e XV. A Inquisição virou-se, sobretudo, contra as práticas dos judeus. Em 1560-1570, Filipe II ordenou guerra total contra os mouriscos. Quando se dá a união aos muçulmanos. Desde os princípios do século XVII até finais do século XVIII, temos uma

alfândega, alforge, tarifa etc.; relacionadas com a administração: alcaide, algoz, alvará, masmorra e outras; quanto a pesos e medidas: alqueire, resma, quintal, almude, arroba; da toponímia, referindo-nos apenas a algumas: Alfama, Alcântara, Algarve, Aljustrel, Arrábida, Almada, Almedina e ainda a interjeição «oxalá» (se Alá quiser).

«Não creio que haja divisão. Há é um certo receio. Teme-se que não se consiga os resultados que todos nós desejamos.»

«Outra questão: tem «saudades» da Assembleia Municipal?»

«Não, não tenho saudades.»

«E que pensa da atitude do primeiro secretário da Assembleia do precedeu, Pereira Alves, sobre aquilo que se chamou de «vetos de bolso» da Câmara às decisões do órgão deliberativo?»

— Na Câmara, para além do presidente há mais dois elementos da AD, Marçal Duarte e Ângelo Cardoso. Quer comentar a actuação de ambos?

«A actuação de Marçal Duarte deve ser, de entre os três da AD, na Câmara, a mais acertada. É um homem muito conhecedor. Está como o peixe dentro de água. No pelouro de obras, é um homem da terra e se mais não fez foi porque as partes, umas e outras, não permitiram. A oposição sabe-o bem. Não lhes convém... É um elemento a considerar nas novas listas para a Câmara. Lamento se for excluído das listas.»

— E sobre o Ângelo Cardoso?

«Pelo que sei, e como político, só nessa qualidade aprecio o seu comportamento, nem faço comentários... Mas, já que falamos em atitudes políticas, reservo-me para, numa próxima oportunidade, fazer uma declaração, que há-de esclarecer algumas tomadas de posição.»

— Que tipo de declaração é quando é essa oportunidade... depois das eleições?

«Prefiro ficar por aqui.»





QUINTA-FEIRA, 21 - 08.00, Bom dia Portugal; 9.30, Desenhos animados; 10.00, Culinária; 10.30, National Geographic Magazine; 11.30, Erros judiciais; 12.30, Baila Comigo (telenovela); 13.00, Informação; 13.30, Telescola; 18.30, Tempo dos mais novos; 19.00, Res Pública; 19.30, Automobili-ismo; 20.00, Telejornal; 20.30, Toma lá dá cá (concurso); 21.45, Grande reportagem; 22.50, Último jornal.

SEXTA-FEIRA, 22 - 08.02, Bom dia Portugal; 9.30, Desenhos Animados; 10.00, Entrevistas em directo; 10.30, Lillie; 11.30, Artistas; 12.00, Baila Comigo; 13.00, Informações; 13.30, Telescola; 18.30, Tempo dos mais novos; 19.00, Gato por lebre; 19.30, Tur 82; 20.00, Telejornal; 20.30, Gente fina é outra coisa; 21.30, A Balada de Hill Street; 22.30, Último jornal.

SÁBADO, 23 - 10.02, Tempo dos mais novos; 12.00, Verão Azul; 13.00, Novos horizontes; 13.30, Lúculos e Bróculos; 14.05, Mulher; 15.00, Tempo dos mais novos; 16.00, Festa é festa; 19.00, Battlestar Galactica; 20.00, Telejornal; 20.35, Pedro e Paulina; 21.05, Rodrigo dez anos depois; 22.00, Magazine; 23.00, Dallas.

DOMINGO, 24 - 09.30, 70x7; 10.00, Eucaristia dominical; 10.45, TV rural; 11.15, Tempo dos mais novos; 12.30, O Trovão; 13.00, Já cá canta; 17.30, Vivámúsica; 18.30, RTP Brasil; 19.00, Fama; 20.00, Telejornal; 20.30, Cartaz TV; 21.15, A called Woman Golda; 22.15, Grande encontro.



QUINTA-FEIRA, 21 - 18.02, Filme de grande metragem; 19.30, País, País; 20.00, Informação 2; 20.30, A mocidade de Mozart; 20.30, Nanny; 22.30, Telenovela.

SEXTA-FEIRA, 22 - 18.02, filme de grande metragem; 19.30, País, País; 20.00, Telejornal; 20.30, Programa cultural; 21.00, Concurso 8 ou 80; 22.30, Telenovela.

SÁBADO, 23 - 13.00, Desporto; 20.00, Filme de longa metragem; 22.00, Jazz magazine.

DOMINGO, 24 - 18.30, Roques da casa; 20.00, Top 2 - «Heroes of rock'n'roll»; 22.00, City of Angels.

### FARMÁCIAS DE SERVIÇO

#### Turno D

Quinta-feira - «Grande FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Sexta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

Sábado - «SANTOS», Rua 19 n.º 263, telefone 720331.

Domingo - «PAIVA», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.

Segunda-feira - «HIGIENE», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

Terça-feira - «GRANDE FARMÁCIA», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.

Quarta-feira - «TEIXEIRA», Centro Comercial «Solverde», Avenida 8, telefone 720352.

#### TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho .....	720005
Bombeiros Espinhenses .....	720042
Hospital Concelhio .....	720327
Posto Médico .....	720327
Polícia de Espinho .....	720038
GNR de Espinho .....	720035
Táxis da Graciosa .....	720010
Táxis do Largo da Câmara .....	723167
Rádio-Táxis (Central) .....	720118
Repartição de Finanças .....	720750
Câmara Municipal .....	720020
Serviços municipalizados (Avarias) .....	720040
Cartório Notarial .....	720348
Registo Civil e Predial .....	720599
Tribunal da Comarca .....	722351
Estação de Correios .....	720335
«Defesa de Espinho» .....	721525

### TABELA DAS MARÉS

Dias	Praia-Mar	Alturas	Baixa-Mar	Alturas
21	05.00/17.19	3.17/2.99	23.20/11.06	1.09/0.95
22	05.37/17.59	2.99/2.77	23.58/11.45	1.30/1.15
23	06.20/18.48	2.81/2.56	/12.33	/1.35
24	07.16/20.00	2.65/2.41	12.48/13.39	1.50/1.51
25	08.36/21.36	2.56/2.39	02.02/15.11	1.63/1.55
26	10.03/22.54	2.60/2.51	03.48/16.35	1.64/1.46
27	23.47/11.10	2.69/2.93	04.54/17.31	1.50/1.27

## MORADIA

VENDE-SE NA RUA 8 N.º 879

- 1.º Andar c/ 4 quartos, 1 banho e sala de música

- Rés-do-chão c/ escritório, sala de estar, sala de jantar c/ fogão em mármore, «hall», cozinha e banho.

- Cave elevada c/ 4 quartos

- Garagem para 2 carros, jardim e quintal

Preço: 7.000 contos

Telefone 720048 - Falar com JORGE ROCHA

## LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM BIJUTARIAS

### LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

## J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA  
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.  
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º - Tel. 721975

## LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.  
Rua 12, n.º 640 - ESPINHO

Telefone, 723704  
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA NA LIMPEZA E TRATAMENTO DO SEU VESTUÁRIO  
Limpeza a seco - Lavagem e secagem de roupa branca, couros e antilopes  
SERVIÇO RÁPIDO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

## O PADRINHO

Especialidades:  
- BACALHAU À PADRINHO  
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



## M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

## CÓPIAS HELIOGRÁFICAS FOTOCÓPIAS

A. O. MACHADO

Rua 19 n.º 343-1.º Sala D  
Telef. 724455 - ESPINHO

## Horto da Costa Verde

Eng.º Carlos Manuel Belo de Oliveira

PLANTAS DE INTERIOR E JARDIM - SEMENTES  
ORNAMENTAÇÕES - CONSTRUÇÃO DE JARDINS

Ponte de Anta  
4500 ESPINHO

Telef. 720536  
Resid. 720458

## SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 - ESPINHO

Construção de apartamentos  
em Propriedade Horizontal  
Compra e venda de terrenos

## FÁBRICA DE ARTIGOS DE CELULÓIDE E PLÁSTICOS

## LUSO-CELULÓIDE

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 722193

ESPINHO

## NOITES DE FADO ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 -

VÁLEGA - OVAR

«VENHA CONVIVER  
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.  
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468  
-rede de S. JOÃO DA MADEIRA



A considerarmos as referências feitas por Orlindo de Sousa em «O conelho de Espinho — notas sobre o seu passado», supõe-se que a lenda da bicha das sete cabeças vem

sendo transmitida, de geração em geração, desde o século XVI, sendo ainda altamente provável que ela se conte desde o século IX.

Com efeito, aquela publicação,

que se reporta ao período compreendido entre aqueles dois séculos, assinala a expressão «bicha das sete cabeças» como sendo a designação de um dos lugares de Sil-

valde, juntamente com Crasto, Cristeja, Cristeja de Fora, Sargaço de Cristeja, Sargaço da Cristeja de Fora, Talho da Nascente da Cristeja e Quintal do Paço.

## Bicha das sete cabeças

### — Uma lenda de séculos

Há, no entanto, quem considere a lenda mais antiga, hipoteticamente do período romano.

Como quer que seja, não deixa de ser curioso o facto de, embora o lugar onde se diz ter aparecido o monstro se chame hoje Novo, as pessoas continuem a preferir o topónimo Bicha das Sete Cabeças. Aliás, a isto não será estranho o facto de no lugar existir, numa habitação junto à estrada Anta-Oleiros, um pequeno painel de azulejo com o desenho da bicha.

Conta-se que foi um tal Manuel Maria que, depois de ouvir a lenda, teve a ideia de construir uma casa no local e nela chapar o painel, para que nunca fosse esquecida aquela história de pôr os cabelos em pé a quem, no dizer do povo, a viveu.

O aclarar da situação — decidiram — acabaria ficando para o dia seguinte. Não chegariam contudo, a uma conclusão. Apenas a hipótese de o ataque aos animais ter sido obra do monstro ficou no ar. Por isso, e no sentido de pôr tudo em pratos limpos, um dos camponeses decidiu que passaria a noite a guardar os currais e que denunciaria aos restantes algo de anormal que se verificasse tocando uma corneta.

#### A ESPERA DO MONSTRO

Como se calcula, o som da corneta acabaria acordando os camponeses mas apenas pelo raiar da aurora.

Os vizinhos acorreram de imediato e foram encontrar o pobre homem sentado, extre-

mamente cansado, afirmando, por entre ofegante respiração, que vira a bicha, e que ela tinha um grande número de cabeças, sem, contudo, precisar quantas. Dizia também ainda ter atingido o monstro com um ancinho. No entanto, ele escapou-se por entre os campos, deixando as colheitas destruídas.

— Temos que agir — terá dito um dos camponeses —, temos de matar o monstro.

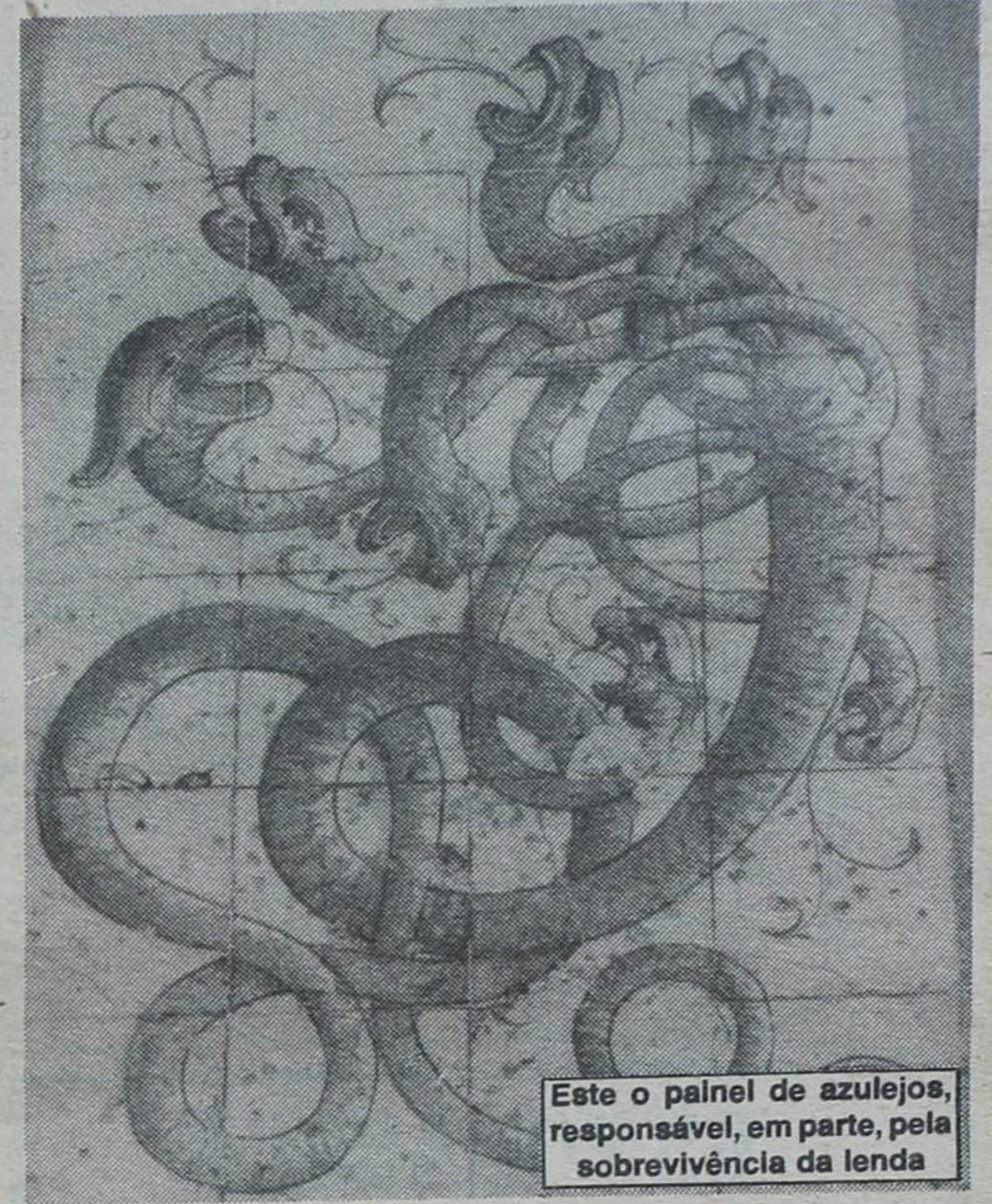
Armada de varapaus, fouchinhas, ancinhos, aquela gente preparou-se para o que desse e viesse. Fazendo turnos, esperou noite e dia pelo reaparecimento do monstro, que não tardou.

Nessa ocasião, as reacções foram diferentes. Alguns, com medo, fugiram para casa. Outros, mais destemidos, enfrentaram a

bicha golpeando-a sucessivamente até que a julgaram morta. Foi então que um dos homens, pensando que o monstro sucumbira, se aproximou dele. Acabou, ele sim, por perecer ao ser golpeado no pescoço pelo moribundo animal.

A reacção dos outros foi aquela que se esperaria: atacaram de novo o monstro e acabaram de vez com a sua existência. Só depois puderam verificar o número de cabeças da bicha.

Conta-se ainda que a bicha foi enterrada debaixo de um pilar da ponte supostamente romana e que seria construída uma capela nas proximidades pelo facto de tais camponeses se terem livrado do monstro. Essa capela terá sido destruída pelo rio em maré de cheia.



Este o painel de azulejos, responsável, em parte, pela sobrevivência da lenda

#### UMA NOITE DE SOBRESSALTOS

A versão da lenda colhida por dois alunos liceais precisa que junto à ribeira de Silvalde, proximidades de uma ponte que ainda existe e que se diz ser romana, uma mulher que trabalhava nas lides do campo viu um monstro com muitas cabeças dirigir-se na sua direcção. Como seria de esperar deu «às de vila Diogo», acompanhando a fuga de gritos de terror. Tais gritos, como é óbvio, atraíram a atenção dos outros camponeses que, surpreendidos, acabaram também por fugir.

Todos se deitaram intrigados naquela noite e adormecer foi difícil. A fadiga acabou, porém, por vencer as interrogações que se amontuavam na cabeça de cada um. Mas, poucas horas depois, um aflitivo berreiro dos seus animais de criação fá-los-ia acordar. Saltando cama fora, nada mais conseguiram ver do que profundos golpes no pescoço dos animais.

## Um poeta num mundo cão

□ JOSÉ VIEIRA E MARGARIDA FONSECA

«Porque a tudo estou sujeito / Quem manda de leu para creu / Permaneço conformado / Co'a sorte que Deus me deu / Já 'stou na terceira idade / E do mundo vi metade».

Com um sorriso nos lábios e palavras meigas, exhibe a quem passa um livro de capa branca onde se lê: «De Lisboa a Moçambique, o barco não foi a pique».

Chama-se Manuel Soares de Azevedo, tem 70 anos de idade, o corpo curvado pelo tempo, arrastando as pernas mutiladas por um acidente sofrido aos 22 anos e ao conversar mostra-nos saber um pouco de tudo.

Ao começar a sua vida como escritor, dedicou-se a

obras didácticas e, mais tarde, reesolveu ligar-se à literatura com a edição do seu quarto livro em prosa versificada e redondilha maior.

Disse-nos que o fizera porque ao empreender a viagem de Lisboa a Moçambique, achou-a interessante e quis que os seus compatriotas, ao tomarem conhecimento dela, «viajassem com ele».

Além do mais, disse-nos que a mais forte razão desta edição se deveu ao facto de ter «na retina dos meus olhos, a paisagem, e na minha memória, os episódios das terras onde passei».

Mas porque foi para Moçambique?

«Eu queria lá trabalhar e lá ganhar o meu pão por fortíssima razão: infaustamente não pude, por motivos de saúde».

Interrompe a nossa conversa para se dirigir a um transeunte, incitando-o à compra do livro.

«As pessoas aceitam bem a obra porque está escrita de uma forma acessível. Tenho vendido sem problemas embora tenha que fazer um esforço junto dos possíveis compradores».

E porque é ele próprio a promover a venda do livro? Porque não procurou uma editora?

«Não tentei porque... bem, vocês sabem que os livreiros, devido aos empregados que têm, reservam uma pequena percentagem para os autores e, por isso, preferi ser eu próprio a promovê-lo».

Este livro demorou a escrever oito meses, na sua solidão e tentando esquecer os seus problemas. Recebe uma miserável reforma produto de muitos anos de sacrifício, trabalhando aqui e ali, ora como chefe de escritório, ora como empregado de importação numa firma alemã. Vive à espera do dia onde a morte pode surgir rápida, devido a sofrer do coração e de uma angina de peito.

Na sua juventude, frequentou o Instituto Superior de Engenharia e formou-se em Matemáticas.

No seu penúltimo ano como estudante de engenharia sofreu um acidente e desistiu, desmoralizado.

Hoje, ei-lo aqui, a tentar vender um livro seu, escrito à sombra da solidão. Pensa escrever outro brevemente onde narrará outra viagem, desta vez de Lisboa a Istambul.

Deixámo-lo enquanto observava com um ar muito sério e perante o nosso nervoso roer de unhas: «Não se põem as mãos na boca! Na boca só se põem as palavras, a comida e os beijos de amor!».

## DEZ LIÇÕES PARA DIABÉTICOS

A maioria das vezes, o diabético procura o médico para se queixar de falta de forças e de emagrecimento, apesar de comer com apetite exagerado, referindo, ainda, que urina muito e bebe água exageradamente. A análise da urina revela, então, a existência de um açúcar, de uma substância doce, chamada glucose ou glicose. Às vezes é outro diabético, familiar ou amigo, que ouvindo os seus padecimentos lhe faz a primeira análise de urina, com os reagentes que usa, e lhe afirma: «Tu também és diabético!»

Como fica uma pessoa diabética? Todos sabemos que, para viver, é necessário comer. A nossa vida está intimamente ligada à alimentação. São os alimentos que nos trazem os materiais necessários para formarmos o nosso corpo, enquanto crescemos, e para refazermos as perdas diárias com o seu desgaste; são eles que nos dão a energia e o calor dispendidos. **A nossa alimentação serve, portanto, para:** construir e fazer aumentar o nosso corpo; substituir as partes usadas; fornecer a energia indispensável às actividades diárias (trabalhar, pensar, andar, etc.).

Os alimentos, para poderem ser aproveitados, isto é, assimilados, têm de ser, primeiro, digeridos. A diabetes é uma doença da nutrição, em relação com o aproveitamento dos alimentos e não com a sua digestão.

Então o que se passa?

Após as refeições, depois de mastigados e engolidos, os alimentos continuam a ser transformados, no estômago e nos intestinos, ficando desfeitos, em partículas muito pequenas, as quais passam, depois, através das paredes do intestino, para o sangue e são, em seguida, distribuídos, pela corrente circulatória, a todas as partes do corpo.

A maior parte destas partículas; ao passarem pelo fígado, são aí retidas e armazenadas. Este órgão funciona como um reservatório que, depois, vai cedendo, continua e diariamente, o necessário para satisfazer os gastos do corpo, independentemente, portanto, das refeições, mas em maior ou menor quantidade, consoante o organismo necessita.

A principal substância, lançada pelo fígado para a circulação, para ir cobrindo os dispendios calóricos e de energia, é a glucose, um elemento doce, um açúcar, o nosso principal combustível. Esta glucose é proveniente dos alimentos; é a partícula mais pequena, resultante da digestão e fraccionamento de alguns deles, os chamados hidratos de carbono.

Este açúcar que vai ser desfeito, desintegrado, em todas as partes do corpo; pelos músculos para se poderem contrair; pelo cérebro quando pensamos;

pelos olhos para podermos ver; etc. Os nossos órgãos funcionam desintegrando a glucose.

Na pessoa normal deve existir, sempre, no sangue, uma quantidade, constante e certa, de glucose (glicemia), para fazer face aos gastos permanentes.

Mas, quando a glucose não é aproveitada, convenientemente, pelas várias partes do corpo, continuando ao mesmo tempo, o fígado a retê-la e a deitá-la para o rim, como aliás sucede com outras substâncias, existentes em demasia ou desnecessárias e até prejudiciais ao organismo. Mas, para o fazer, o diabético necessita de urinar abundantemente e urina tanto mais quanto maior é a quantidade para excretar.

Como fica, assim, a urinar muito (fica com poliúria, como dizem os médicos) tem de beber água em grande quantidade (polidipsia), senão o corpo ficaria ressequido, isto é, desidratado. Portanto, o diabético urina muito não porque bebe em demasia mas, pelo contrário, bebe muito porque urina abundantemente, como con-

sequência do aparecimento de glucose na urina (glicosúria).

Como desperdiça, assim o que come, pois a glucose provém da comida e é ela que nos dá a energia precisa, o diabético vai, pouco a pouco, enfraquecendo e emagrecendo, apesar de tentar refazer-se comendo em excesso, por vezes sofregamente (polifagia).

Mas qual a razão porque o organismo do diabético não aproveita completamente o que come?

A glucose, para ser aproveitada, necessita da existência, no sangue e no corpo, de outro elemento chamado insulina. Esta substância não vem nos alimentos; tem de ser fabricada no próprio organismo, numa glândula existente na barriga e situada por detrás do estômago. Esta glândula faz parte do pâncreas, órgão que segrega a insulina lançando-a para o sangue, o qual a leva a todas as partes do corpo para aí actuar em várias funções, a mais importante das quais é a acção no aproveitamento da glucose, indispensável, como já ficámos a saber, para os órgãos funcionarem.

Torna-se diabética a pessoa cujo pâncreas fica deficiente, não conseguindo segregar insulina em quantidade suficiente para o corpo continuar a aproveitar e a assimilar os alimentos ingeridos.

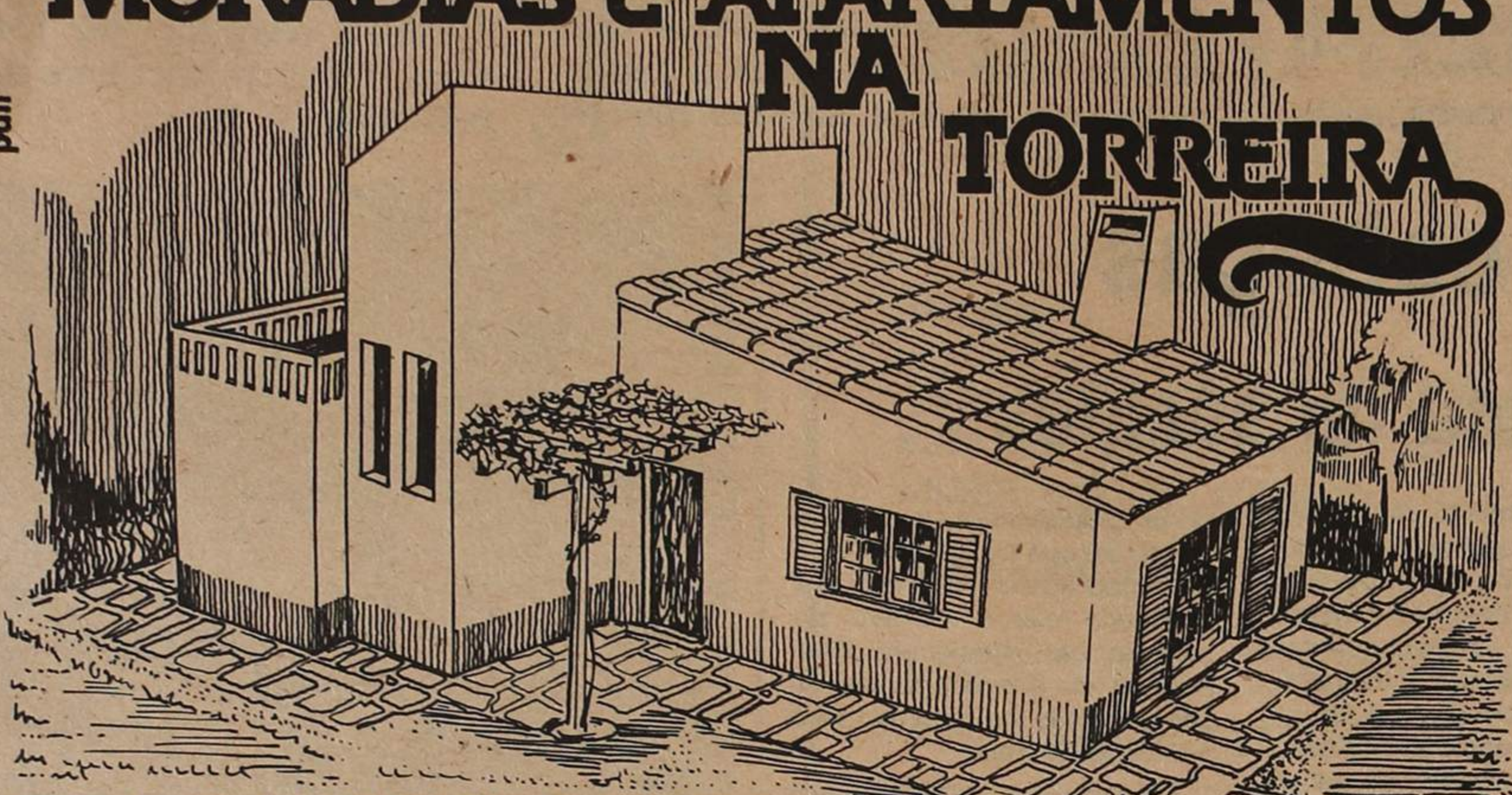
A diabetes é, então, uma doença da nutrição, por mau funcionamento de um órgão, o pâncreas.

## O que é a diabetes



# MORADIAS E APARTAMENTOS NA TORREIRA

pali



**ESTADIA TRANQUILA, FINS DE SEMANA REPOUSANTES.**

DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Telef. \_\_\_\_\_

APARTADO - 240  
4400 V.N.DE GAIA

## SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

SE  
PRECISA  
DECORAR  
A SUA CASA

EVITE ARRELIAS  
E PERDAS DE TEMPO  
NO TRÂNSITO CIDADINO

VISITE O

### SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS  
DECORADOR-CONFEÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA.

ALCATIFAS das melhores marcas - O maior sortido em todo o género de TAPECARIAS - Pavimentos plásticos para cozinha e casas de banho - PÁPÉIS DE PAREDE - Colocação por pessoal altamente especializado.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 - TELEF. 398389  
(JUNTO AO VIADUTO DE ST.º OVIDIO) VILA NOVA DE GAIA

## ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,  
Acompanhantes, Comunhões,  
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 - Telefone, 724203 - ESPINHO

## LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

## RECOLHA DE AUTOMÓVEIS

ALUGA-SE PARA RECOLHAS

Contactar:

Rua 16 n.º 515-517 - ESPINHO  
Telef. 721725

## ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo,  
Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais, a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez.  
(A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

(Publicada por graças recebidas).

A.S.

## PASSA-SE

Estabelecimento  
no Centro Comercial Solverde

Falar no estabelecimento BELANE  
Das 15 às 19 horas, no referido Centro Comercial.

## SUPERMERCADO DO LAR «DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, etc.

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, COSTA VERDE, MARBURG, AZCOAGA, etc.  
Das alcatifas: PÉROLA, LIDER, DERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc. CARPETES ORMUZ tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros, adornos, colchões, carpetes, artigos WC e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 - Telef. 7643575-PICÓTO - FEIRA  
Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef. 722986 - ESPINHO

## OFERECE-SE

Senhora oferece-se para ensinar costura pela Burda e também por medida a senhora e jovens.

Contactar  
pelo Telef. 721802

## ÀS FÁBRICAS DE CONFEÇÃO VENDEM-SE

8 Máquinas de ponto corrido	2 Máquinas de corte-cose
1 Máq. de casear automática	1 Máquina de fechar
1 Máquina de bainhas	1 Máquina de pregar botões
1 Tesoura de corte vertical	1 Máquina de furar tecidos
1 Prensa com gerador, mesa e ferros	

Resposta ao Apartado 278 - ESPINHO

## CASA DE PASTO

Situada em zona privilegiada da cidade de Espinho, entrega-se em regime de exploração.

Contactar através do telefone 722827, todos os dias úteis das 9 às 12h30 e das 14h30 às 19 h.

Ou escrever para Rua 10 N.º 746  
- 4500 ESPINHO -

## RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270  
Almoços, Lanches e Jantares  
Especializado em:  
Tripas, moelas e frango de caril  
Sob a Gerência de:  
Carlos Brites Marques  
Reserve a sua mesa

## AGRADEÇO

ao Menino Jesus  
de Praga,  
graça recebida.

F.F.

## LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

ELECTRODOMÉSTICOS



# Coutos Lda.

...A vantagem de escolher e de comprar melhor!  
RÁDIO - GRAVADORES - TV - FOGÕES  
- FRIGORÍFICOS - CANDEIROS - LOUÇAS, ETC.

...A sua visita dá-nos prazer e... dar-lhe-á

**MAIS BENEFÍCIOS!**

RUA, 19 N.º 437 (Ao lado do BNU) - Telefone, 720681

## CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Às 15h30 e 21h30 de 21/10 a 27/10

«REDS»

Não ac. m/13 anos

Aos Sábados e Domingos, 3 sessões

Sábados: 15,30, 21,15 e 23,45

Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30

DOMINGO, às 11 h. - Manhã infantil

«O LIVRO DA SELVA»

Maiores de 6 anos



**CINEMA**  
TEL. 720238



I DIVISÃO NACIONAL

# Mendes não merecia perder

Pese embora a boa exibição dos «Tigres» da Costa Verde, em especial o seu pequeno-grande guarda-redes Mendes, a tradição foi quebrada. Como já vinha acontecendo de há duas épocas para cá, o Sporting de Espinho nunca tinha saído da Medideira, derrotado. Aconteceu sempre o empate. Nesta partida o mesmo esteve para acontecer, só que quando faltavam escassos oito minutos para o árbitro português dar por terminado o encontro, o avançado amorense José Rafael, num feliz golpe de cabeça deitou por terra as esperanças espinhenses de trazerem de Amora, pelo menos, um pontinho no «saco».

Apesar de ter entrado com todos os cuidados na sua defen-

siva — o que é natural, porque jogava fora — para que não sofresse qualquer golo, o Sporting de Espinho nunca tentou ou pensou fazer o antijogo, pelo contrário quando a oportunidade surgia não enfeitava para lançar o seu perigoso contra-ataque. Aliás, com alguma surpresa para os espectadores presentes foi o Espinho que esteve na mó de cima, no que diz respeito ao maior pendor atacante.

Durante a primeira parte, a turma da casa não desfrutou de qualquer oportunidade de golo. O grande responsável dessa situação, para além de Mendes que negou por diversas vezes o golo, foi o meio-campo espinhense que não deu grandes espaços de

manobra aos jogadores amoren- ses. Dai justificar-se plenamente o nulo ao intervalo, porque ao fim e ao cabo espelhava bem o que se tinha passado durante os primeiros quarenta e cinco minutos, no terreno de jogo.

Para o período complementar — como era de esperar — o Amora entrou com a forte determinação de virar o jogo a seu favor, procurando o golo através de remates de longe, só que o bloco defensivo espinhense ia chegando para as encomendas. Dai que não surgiram resultados práticos.

Depois das duas substituições feitas pelo técnico espinhense Carolino, tudo fazia crer que o Sp. Espinho não estava apenas satisfeito com o empate, mas pelo

contrário mostrava-se muito ambicioso.

Estava escrito por linhas tortas que o Sporting de Espinho iria perder esta partida. Faltavam oito minutos para o termo da partida, quando Jaime, do lado direito do seu ataque, centrou para a grande-área onde apareceu José Rafael a ir ao «segundo andar» e cabecear com êxito para o fundo das redes de Mendes. De certa forma a vitória dos homens da outra banda aceita-se. Mas por outro lado, pelo labor de toda a equipa espinhense, em especial Mendes, o empate não estaria mal.

Quanto ao trabalho do árbitro português Isidro Santos, ele situou-se em bom plano.

## Amora, 1 Sp. Espinho, 0

Campo da Medideira, na Amora.

Árbitro: Isidro Santos (Porto).

AMORA — Botelho; João António, Alfredo, Laranjeira e Nelson; Valter, Alberto e Ribeiro; Jorge, Caio e J. Rafael.

ESPINHO — Mendes (3); Dinis (2), Serra (2), Raul (2) e Vivas (2); João Carlos (1) (depois Mória (1), Carvalho (1), Pinto da Rocha (1) e Salvador (2); Moinhos (2) (depois Salvado (-) e Vitorino (1).

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: José Rafael aos 82 minutos.

### RESULTADOS

Benfica-Varzim .....	8-0
Guimarães-Estoril .....	1-1
Marítimo-Salgueiros .....	1-1
F. C. Porto-Setúbal .....	4-0
Rio Ave-Boavista .....	5-0
Amora-Espinho .....	1-0
Alcobaça-Braga .....	0-1
Portimonense-Sporting .....	0-1

### PRÉMIO SOLVERDE

Mendes e Salvador são os primeiros comandantes do Prémio Solverde:

Mendes e Salvador .....	5
Vivas, Raul, Serra, Carvalho e Moinhos .....	3
Balacó, Pinto da Rocha, Dinis, Vitorino e Mória ...	2
Babá .....	1

### CLASSIFICAÇÕES

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica .....	6	6	0	0	17	1	12
F. C. Porto .....	6	5	1	0	11	2	11
Sporting .....	6	5	1	0	12	3	11
Rio Ave .....	6	4	1	1	15	7	9
Estoril .....	6	3	1	2	8	4	7
Guimarães .....	6	3	1	2	8	5	7
Marítimo (x) .....	7	2	2	3	4	7	6
Varzim .....	6	2	2	2	4	13	6
Amora .....	6	2	1	3	4	6	5
Espinho .....	6	2	0	4	5	8	4
Braga .....	6	2	0	4	5	8	4
Alcobaça (x) .....	7	0	4	3	3	9	4
Setúbal .....	6	2	0	4	5	13	4
Salgueiros .....	6	1	1	4	2	5	3
Portimonense .....	6	1	1	4	8	10	3
Boavista .....	6	1	0	5	1	11	2

(x) Têm mais um jogo

### PRÓXIMA JORNADA

Benfica-Guimarães	Boavista-Amora
Estoril-Marítimo	Espinho-Alcobaça
Salgueiros-F. C. Porto	Braga-Portimonense
Setúbal-Rio Ave	Varzim-Sporting

### MARCADORES

Filipovic (Benfica) e N'Habola (Rio Ave) .....	6
Joaquim Rocha (Guimarães), Gomes (F. C. Porto) e Oliveira (Sporting) .....	5
Humberto Coelho (Benfica), Walsh (F. C. Porto) e Lito (Sporting) .....	4
Nené (Benfica), Vítor Madeira (Estoril), Raul Aguiar (Portimonense) e Fernando Cruz (Setúbal) .....	3
Caio Cambalhota (Amora), Dito e Manuel (Braga), Mória e Pinto da Rocha (Espinho), Cansado (Estoril), Paquito (Guimarães), Marineu (Marítimo), Cabumba, Casaca, Luis Sousa e Duarte (Rio Ave) e Folha (Varzim) .....	2

## Andebol

### «Tigres» de garras afiadas

O Sporting de Espinho ao levar de vencida, por 20-19, a turma do S. Mamede, no burgo deste, na com o pé direito, na Divisão de Honra.

Os «Tigres» da Costa Verde que este ano sofreram uma forte sangria no defeso partiram para S. Mamede de Infesta conscientes das dificuldades que iam encontrar frente a este valoroso adversário, o que veio a confirmar-se ao longo da partida.

O jogo do Sp. Espinho numa disciplina táctica, muita agressividade na defesa e muito bem apoio

do «veterano» Capela. O mais significativo foi a turma espinhense ser constituída por cinco juniores, o que vem valorizar esta vitória.

Sob a arbitragem de Fernando Mendes e João Monteiro, o Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela (Lima); Eber (8), Madureira (5), Silva (2), Ramiro (3), J. Gonçalves (1), Luis Veiga (1) e Viana.

PRÓXIMO JOGO — Domingo, às 18.30 horas, S.C.E. — F.C. Porto.

## Hóquei em Patins

### Académica vence e convence

A equipa sénior de Hóquei em patins da A.A. Espinho começou da melhor maneira o torneio de abertura da 2.ª divisão, ao levar de vencida por 5-2, a equipa da Escola Livre.

Os academistas entraram com indicações para tentar resolver o mais depressa possível o resultado a seu favor. A provar isso está o facto de ainda dentro da primeira dezena de minutos, já se encontrava a vencer por duas bolas de diferença.

No período complementar — o melhor da Académica — a turma visitante ainda tentou criar algumas situações de apuro ao herético «quadrado» dos academistas, só que Azevedo, o grande «patrão» da equipa, ia anulando

todas as veleidades dos atacantes forasteiros. Do pouco que conhecemos da A.A. Espinho da época transacta, estamos muito à vontade para afirmarmos, que na presente temporada os academistas são «outra louça», principalmente, com o regresso do avançado Artur Rocha. A Académica, a realizar muitas exibições como aconteceu frente à Escola Livre, será um potencial candidato à subida de divisão. Aguardemos...

Sob uma excelente arbitragem de Ludovino Ferreira (Porto) a A.A. Espinho alinhou da seguinte maneira: Fidalgo; Azevedo (2), Rui Lacerda (1), Rocha (2), Arsénio, Bezerra, Carvalho e Cortez.

### OUTROS RESULTADOS

«Regional» de Juniores — A.A. Espinho, 16 — Sanjoanense, 5.

«Regional» de Juvenis — A.A.E., 2 — Sanjoanense, 0

«Regional» de Iniciados — A.A.E., 6 — Texas, 0

«Regional» de Infantis — A.A.E., 7-Texas, 5.

### PRÓXIMOS JOGOS

«Regional» de Juniores — Sábado às 17.30 horas, I. Sagres-A.A.E.; «Regional» de Juvenis — Sábado às 16.15 horas, I. Sagres-A.A.E.

### TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 61, relativo a 31 de Outubro de 1982. Prognóstico «DE»:

1. GUIMARÃES-VARZIM .....	1
2. MARÍTIMO-BENFICA .....	2
3. RIO AVE-SALGUEIROS .....	1
4. AMORA-SETÚBAL .....	x
5. ALCOBAÇA-BOAVISTA .....	1
6. PORTIMONENSE-ESPINHO .....	x
7. VALONGUENSE-PENAFIEL .....	2
8. LOUROSA-LEIXÕES .....	1
9. TORREENSE-U. LEIRIA .....	1
10. U. COIMBRA-B. MAR .....	1
11. JUVENTUDE-FARENSE .....	1
12. BARREIRENSE-LUSITANO .....	x
13. ELVAS-BELENENSES .....	1

Concurso extraordinário dos órgãos de informação n.º 9, relativo a 31 de Outubro de 1982. Prognóstico «DE»:

1. SPORTING-C.S.K.A. Sófia .....	1
2. JUVENTUS-ST. LIÈGE .....	1
3. CELTIC-REAL SOCIEDADE .....	x
4. W. LODZ-RAPID VIENA .....	1
5. BARCELONA-E. VERMELHA .....	1
6. INTER-A.Z. 67 .....	1
7. UJPEST-REAL MADRID .....	x
8. BAYERN-TOTTENHAM .....	1
9. PORTO-ANDERLECHT .....	1
10. LOKEREN-BENFICA .....	x
11. BANIK-VALÈNCIA .....	1
12. SEVILHA-SALONICA .....	1
13. KAISERSLAUTERN-NÁPOLES .....	1

## Voleibol

### S.C.E. dá três «secos» ao Porto

Com alguma surpresa — será que foi? — os voleibolistas do Sporting de Espinho foram às Antas, vencer o F.C. Porto, por 3-0. Portanto, esta vitória dos «tigres» foi a nota mais saliente desta jornada.

A.A.A. Espinho jogando no seu terreno não teve qualquer dificuldade em se desembaraçar do Lagoa Azul, também por 3-0.

No sector feminino as voleibolistas do Sporting de Espinho não

Esmoriz, 0-S.C.E., 3; «Regional» de Iniciados (M) — S.C.E., 3-NunÁlvares, 0

### PRÓXIMOS JOGOS

«Regional» da I Divisão (M) — Sábado, às 21.30 horas, S.C.E.-Esmoriz; «Regional» da I Divisão (F) — Sábado às 18 horas, S.C.E.-Castelo da Maia; «Regional» de Juvenis (M) — Sábado às 16 horas, S.C.E.-Fluval.

conseguiram ultrapassar o difícil obstáculo que se chama CDUP.

### RESULTADOS

«Regional» da I Divisão (M) — F.C. Porto, 0-S.C.E., 3; «Regional» da II Divisão (M) — A.A.E., 3-Lagoa Azul, 0; «Regional» da I Divisão (F) — CDUP, 3-S.C.E., 1; «Regional» de Juniores (M) — S.C.E., 3-F.C. Porto, 0; «Regional» de Juvenis (M) — Escola de



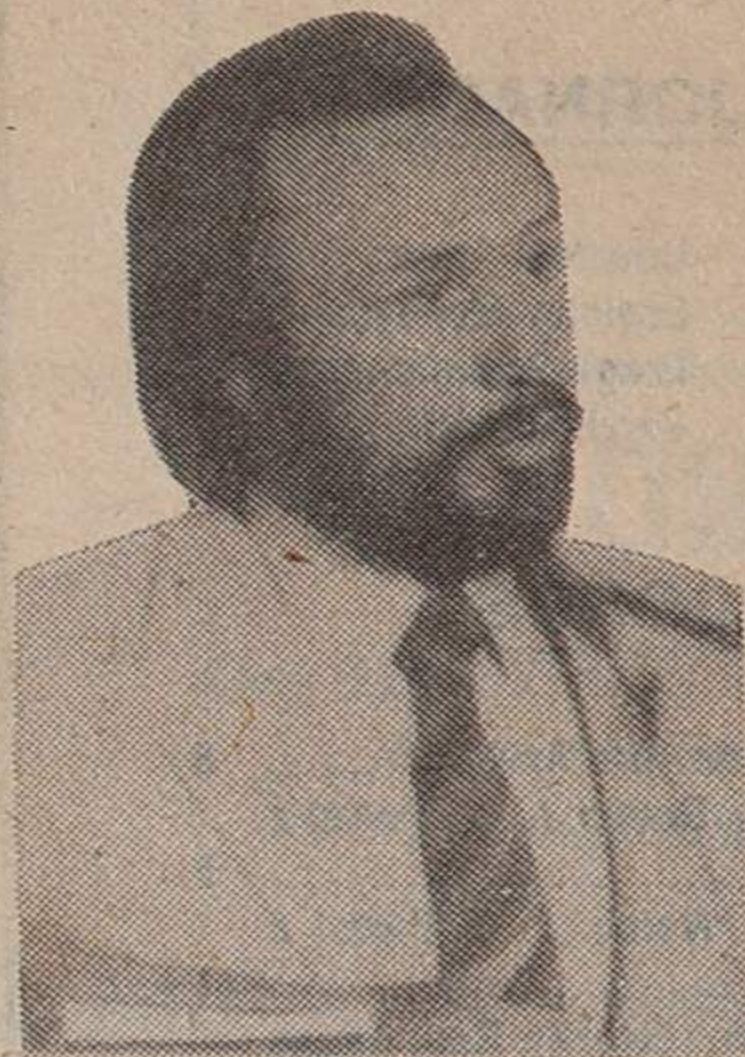
Dr. Domingos Gomes em exclusivo ao «D.E.»

# Os médicos nos clubes portugueses são vistos como uns «verbos de encher»

• Entrevista de JORGE PEREIRA

Não temos qualquer dúvida de classificar as 1.ªs Jornadas de Medicina Desportiva, como um dos grandes acontecimentos do ano, a nível local.

Durante três dias Espinho foi a capital da Medicina Desportiva. Quer queiramos ou não, a nossa bela cidade foi muito falada e comentada nos quatro cantos do Mundo. Estiveram entre nós, para além de especialistas da primeira linha nacional, nomes famosos da Medicina Desportiva Estrangeira, como por exemplo, o professor Schneider, especialista em Traumatologia Desportiva, e o professor Eriksson, presidente da Federação Internacional de Medicina Desportiva.



Dr. Domingos Gomes: «Desculpe-me de lhe afirmar com esta sinceridade: o médico, dentro de um clube, é considerado como uma coisa de somenos importância».

Dialogámos com o coordenador das primeiras Jornadas de Medicina Desportiva, dr. Domingos Gomes, em dos grandes timoneiros, em Portugal desse fenómeno como é a Medicina no Desporto. O actual director da equipa médica do F. C. Porto, concedeu-nos uma entrevista, que consideramos de bastante polémica e que muita verdade põe à vista desarmada.

Como não podia deixar de ser, a primeira questão posta ao nosso entrevistado foi sobre o balanço destas Primeiras Jornadas:

«O balanço destas Primeiras Jornadas de Medicina Desportiva foi brilhante, não se trata de um formalismo, mas uma realidade, a qual estatisticamente pode-se ver. Entra-se na sala de congressos com uma hora de atraso e a sala está literalmente cheia. Isto prova que, na verdade, o êxito destas Jornadas ultrapassa de longe tudo o que a comissão organizadora e a comissão executiva destas mesmas Jornadas pensou ter. Não sei ainda a razão

de tal sucesso... talvez mais tarde venha a saber.

Com muita mágoa, não poderei continuar na organização deste tipo de congressos, porque me sinto cansado. Agora quem venha atrás de mim, que lute pela Medicina Desportiva, que lute por estes problemas de medicina ligados ao desporto e aos atletas».

— Que benefícios poderão advir para a Medicina Desportiva do nosso país, após um congresso desta envergadura?

«Só os meus colegas que aqui estiveram é que poderão responder-lhe concretamente. Nós para já temos uma certeza, a Medicina Desportiva foi elevadíssima. Houve problemas que foram levantados, outros que foram esclarecidos. Houve problemas que foram abordados pela primeira vez no Mundo. Foi tal a qualidade de apresentação de questões, que se não teve outra importância, as pessoas, médicos, técnicos e preparadores físicos, vão para casa com uma certeza: é que têm que pensar a sério naquilo que lhes foi dito aqui».

— Dr. Domingos Gomes, quais as grandes novidades que saíram destas Jornadas?

«Pela primeira vez neste tipo de Jornadas de Medicina Desportiva saiu a grande novidade que foi a recuperação funcional. Nós entendemos, que a recuperação funcional desportiva é uma sub-especialidade altamente importante e que ajuda, principalmente, na recuperação do atleta. Defendemos, há muito tempo, que isto tem que ser feito por pessoas tecnicamente habilitadas para tal e também por pessoas que devem ter uma triagem, uma prática de recuperação desportiva que, obviamente, não pode ser feita só porque se é fisioterapeuta ou fisiatra e já se assume num clube desportivo.

Não tem que tarimbar muito nisto. Posso dizer com muita sinceridade que os livros não dizem tudo, a prática diz muito e, obviamente, em Portugal há muitos médicos que estão ligados aos clubes e aos centros de medicina desportiva que têm muito a dizer da sua experiência de anos. Só com estes médicos é que os outros têm que triar».

— Na parte final da sua anterior resposta veio ao encontro da questão que lhe vou pôr de seguida. Não acha que os clubes portugueses estão carecidos de especialistas em Medicina Desportiva?

«É verdade que existem clubes carecidos de médicos em Medicina Desportiva. Tenho a certeza que essa situação ainda se vai arrastar nos próximos anos.

«Esta carência de especialistas ligados ao fenómeno desportivo, ou médicos interessados em estar nesses clubes, deve-se a uma única razão: as pessoas (dirigentes) julgam que os médicos que estão ligados aos clubes têm que ser uma organização de beneficência, quando assim não é. O médico tem que ganhar o seu dinheiro. Se os querem e dos bons têm que lhes pagar.

Por outro lado, os próprios médicos que vão para um grande ou pequeno clube vêem-se ultrapassados por três ou quatro pontos importantes: 1.º — São ultrapassados por tudo e por todos; 2.º — São muitas vezes ofendidos em termos de certeza e realidade

profissional, por pessoas que mais valia estarem quietas e caladas; 3.º — São os sacrifícios que não compensam, porque o reconhecimento desses mesmos sacrifícios não são os maiores. Portanto, é óbvio que os clubes continuem a ter os seus problemas».

— Para além dos problemas que o dr. Domingos Gomes expôs, também há a falta de instalações para que o médico possa trabalhar...

«Isso vem confirmar o que disse anteriormente. O médico, dentro de um clube, é considerado como uma coisa de somenos importância. Desculpe-me de lhe afirmar com esta sinceridade... Mas, penso que se deve dizer as coisas no lugar exacto: o profissional de medicina é visto num clube como um «verbo de encher». Normalmente, ouve-se dizer, «oh pá, ele não sabe o que diz». Quem é que sabe o que diz? É o treinador, o massagista e o jogador... O médico não sabe dizer nada!?».

Após ligeira pausa:

«Mas, o que é verdade é que essas pessoas a curto ou a médio prazo — talvez seja essa a grande importância destas jornadas, como também a institucionalização da Medicina Desportiva — tem que saber que estes médicos estão habilitados e responsabilizados para fazer medicina desportiva. Portanto, não podem incorrer naquilo que eu acho extremamente grave e que outras pes-

soas responsáveis têm que estudar, que é o exercício ilegal da medicina desportiva. Isto é, pessoas que não estão mandadas para o fazer de uma maneira ou doutra».

— Quando tudo isso for uma realidade até que ponto poderá ter influência no rendimento dos atletas, em qualquer modalidade?

«Vai ter muita influência no rendimento dos atletas. Olhe o melhor exemplo sobre esse assunto foi o que ouvimos numa mesa redonda deliciosa, em que participaram a atleta Rosa Mota, o técnico José Maria Pedroto e o professor Henrique Calisto, que nos disseram exactamente isso. Por uma razão ou outra, seja psicológica, profiláctica ou curativa, o que é verdade é que é fundamental no rendimento de uma equipa, seja ela qual fore de um atleta».

— Para quando é que passa a ter uma opção a cadeira de medicina desportiva, na faculdade?

«Penso que no próximo ano isso já será uma opção para quem a queira seguir. Isso já é muito positivo».

— Alcunhou-se de «operação revolucionária» a intervenção cirúrgica a que Padinha (Benfica) foi submetido na Suécia porque ao contrário do habitual nas operações ao menisco, a sua recuperação é mais rápida. Ainda estará longe a sua prática em Portugal?

«Fala-se muito nessas coisas e pouco se adianta. Não é tão revolucionária como tal. É um problema prático. Para as pessoas que gostam de pôr as coisas à sorte nos jornais, posso-lhes dizer que essa técnica está perfeitamente abandonada nos Estados Unidos. Não passa de pura especulação tudo o que se tem dito. Isso é tudo muito bom mas tem contra-indicações».

— Quais?

«Por exemplo, pode provocar lesões graves na cartilagem. Portanto, estas operações são muito perigosas».

— Não queríamos terminar esta nossa conversa com o timoneiro da medicina desportiva sem que este nos explicasse o «porquê» de Espinho ter sido escolhido como palco para estas Jornadas. Disse-nos a propósito:

«Foi escolhida a cidade de Espinho, para a realização das Primeiras Jornadas de Medicina Desportiva, por três razões: 1.º — Porque Espinho nos é uma cidade extremamente simpática; 2.º — Porque nos foram oferecidas excelentes instalações; 3.º — Porque o Porto estava cheio. Agora que chegámos ao fim, não estamos arrependidos de termos escolhido Espinho, porque fomos recebidos principescamente pela Câmara de Espinho».



A propósito destas Primeiras Jornadas de Medicina Desportiva (foto), o dr. Domingos Gomes salientou-nos a influência desta disciplina médica no rendimento dos atletas.

## DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias

Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525

Maquetagem da EMPES — Publicidade

Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex —

Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO